



Metropolitano de Lisboa



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL, DO
PROLONGAMENTO ENTRE A ESTAÇÃO RATO (LINHA
AMARELA) E A ESTAÇÃO CAIS DO SODRÉ (LINHA
VERDE),
INCLUINDO AS NOVAS LIGAÇÕES NOS VIADUTOS
DO CAMPO GRANDE

Elementos Adicionais

ANEXO 5: Património

Metropolitano de Lisboa, E.P.E.

Junho 2018

EIA do Prolongamento entre a estação Rato (linha amarela) e a estação Cais do Sodré (linha verde), incluindo as novas ligações nos viadutos do Campo Grande

Elementos Adicionais – ANEXO 5: Património
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.



ANEXO 5

PATRIMÓNIO

EIA do Prolongamento entre a estação Rato (linha amarela) e a estação Cais do Sodré (linha verde), incluindo as novas ligações nos viadutos do Campo Grande
Elementos Adicionais – ANEXO 5: Património
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.

(página propositadamente deixada em branco)

Tabela 1 (pergunta 35)

Área de estudo - Zona A			
Sítios e intervenções arqueológicas localizados no corredor de estudo de 400 metros de largura, centrado no eixo do traçado			
Código Nacional de Sítio	Designação	Descrição	Distância em relação ao projecto
CNS 36188	Palácio Conde Barão de Alvito - Largo Conde Barão, n.º 43 a 47	Neste local encontra-se descrita a ocorrência de vestígios diversos de período romano, moderno e contemporâneo.	A cerca de 100 metros do eixo do traçado
CNS 11444	Convento das Bernardas	Os trabalhos arqueológicos realizados no claustro, permitiram identificar áreas de enterramentos, cisterna, estruturas do antigo jardim e um pavimento empedrado pré-conventual anterior ao Terramoto.	A cerca de 200 metros do eixo do traçado
CNS 35897	Largo Vitorino Damásio	A escavação para a construção de um parque de estacionamento subterrâneo em 2003 permitiu identificar uma antiga estrutura portuária, tabuado de madeira, à qual se sobrepunha um conjunto de estruturas em silharia de pedra.	Sob o eixo do traçado
CNS 25516	Avenida D. Carlos I	Aqui foi identificada uma poderosa estrutura em alvenaria, que se poderia ligar à referência a uma doca, que se situava a oeste da Ribeira das Naus, que tinha ao centro uma ponte ou cais avançado, assim como uma outra estrutura portuária em madeira, com imponente cofragem, reaproveitando na sua construção elementos de antigas embarcações.	Sob o eixo do traçado
CNS 31074	Largo de Santos nº 11	Encontra-se documentado neste local um conjunto de estruturas (silharia de pedra e madeira) associáveis a trânsito fluvial. Subsolo urbano correspondente à antiga margem fluvial.	A cerca de 120 metros do eixo do traçado
CNS 18434	Palácio Flor da Murta, Rua do Poço dos Negros	Durante os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da conversão do Palácio Flor da Murta para um complexo residencial foi identificada uma fonte existente no antigo jardim deste local. A esta fonte estaria relacionada uma canalização que escoaria as águas para o jardim. Embora com as devidas reservas (uma vez que se dispõe apenas como elemento cronológico de um azulejo de padrão datado de meados do século XVII), poder-se-á atribuir uma data posterior a 1690 para a construção desta estrutura que poderá estar associada às obras de restauro que o palácio sofreu no século XVIII. No entanto, não se exclui a probabilidade desta ter sido construída nos inícios do século XIX ou numa data anterior a 1856, dado que é referenciada na planta nº 41 da carta topográfica de Lisboa da mesma data. Esta fonte esteve em utilização pelo menos até 1890, data em que o palácio é arrendado a uma firma que instala nos jardins oficinas de maquinaria e que descaracterizou consideravelmente o jardim.	A cerca de 125 metros do eixo do traçado

Área de estudo - Zona A			
Sítios e intervenções arqueológicas localizados no corredor de estudo de 400 metros de largura, centrado no eixo do traçado			
Código Nacional de Sítio	Designação	Descrição	Distância em relação ao projecto
CNS 36630	Boqueirão do Duro - edifício situado no quarteirão dos nºs 13/14 do Largo do Conde Barão, 38/42 da Rua do Boqueirão do Duro e 28/28B da Rua D. Luís I	Os trabalhos arqueológicos possibilitaram o registo de um conjunto de vestígios que caracterizam a praia de Santos. Ocorreram achados mais recentes, que documentam a actividade fabril, desde a utilização de tecnologia a vapor, até à introdução da energia eléctrica, sob os quais jaziam testemunhos de contextos de acostagem (cais) e estaleiro de construção naval do século XVIII e inícios do XIX. Registou-se a instalação de diversas estruturas em madeira que reaproveitam elementos navais na sua construção e delimitam áreas de estaleiro, com núcleos de matéria-prima (peças náuticas em pré-forma). Destaca-se ainda uma grande estrutura em madeira, possivelmente um cais palafítico, no qual foi adossado um cais com estrutura em madeira. O cais consistiria numa rampa suspensa em madeira, que poderia corresponder ao Paço da Madeira, situado junto ao Largo do Conde Barão. Destaca-se a identificação de restos de uma pequena embarcação, uma âncora com alma em madeira e dois canhões de ferro (Macedo, et al., 2017, p. 1915).	A cerca de 75 metros do eixo do traçado
CNS 36613	Sede Corporativa da EDP – Avenida 24 de Julho	Regista-se duas embarcações, mais à frente descritas, denominadas Boa Vista 1 e Boa Vista 2. A escavação dos navios da Boa Vista 1 e 2 permitiu ainda documentar uma importante sequência estratigráfica: um provável ancoradouro (situado entre os 3 e os 6 metros abaixo do NMM); espólio cerâmico datado entre o período romano e o século XVIII, assim como âncoras de ferro do início da Idade Moderna. Sobre estes contextos foram depositados os aterros que constituíram a base para a construção em meados do século XIX da primeira central a gás de Lisboa, que só viria a ser desactivada em pleno século XX. As más condições de preservação dos navios será justamente devida a estes depósitos posteriores e às fundações desta unidade fabril (Fonseca, et al., 2014, p. 957).	A cerca de 65 metros do eixo do traçado
CNS 26445	Navio do Cais do Sodré	Fundo da carena de navio datado por radiocarbono (séculos XV – XVI). Regista 24 metros de comprimento e foi identificado na galeria do metropolitano da Estação do Cais de Sodré. Relacionável com o contexto portuário do CNS 11462 (Estruturas portuárias descobertas na mesma obra, designadamente, um paredão, constituído por pedra e argamassa amarela, onde se encontrava uma argola de atracação de navios). Deverá ser anterior à construção do porto de Lisboa em 1887.	A cerca de 180 metros do eixo do traçado

Área de estudo - Zona A			
Sítios e intervenções arqueológicas localizados no corredor de estudo de 400 metros de largura, centrado no eixo do traçado			
Código Nacional de Sítio	Designação	Descrição	Distância em relação ao projecto
CNS 11462	Cais do Sodré (áreas de acompanhamento de obra de 1995 e 1997)	Durante a escavação da ligação Metro/CP foram detectadas algumas estruturas, nomeadamente, um paredão, constituído por pedra e argamassa amarela, onde se encontrava uma argola de atracação de navios. Esta estrutura poderá ser um pouco anterior à construção do porto de Lisboa, em 1887. Registou-se um muro quase perpendicular ao paredão, destruído para a construção do mesmo. Foi ainda encontrada uma conduta em alvenaria, dos séculos XIX/XX, sobre a qual assentava um pavimento em calçada de basalto, totalmente coberto por escórias de fundição de metais. Estes elementos indiciam a existência de estruturas portuárias anteriores a 1887. Nesta data foram levados a cabo trabalhos de construção em alvenaria, aterros e dragagens de que a zona do Cais do Sodré é um testemunho.	A cerca de 100 metros do eixo do traçado

Tabela 2

Área de estudo - Zona A		
Sítios e intervenções arqueológicas na envolvente ao corredor de estudo de 400 metros de largura, centrado no eixo do traçado		
Código Nacional de Sítio	Designação	Descrição
CNS 35197	Antigo Palacete dos Viscondes dos Olivais - Rua de Buenos Aires, n.º 10	No decorrer dos trabalhos arqueológicos realizados neste local foram identificadas realidades arqueológicas e patrimoniais, na sua maioria do período contemporâneo, coevas do Palacete: fundações, caneiros ou estruturas decorativas (lago/tanque), utilizando todas elas os mesmos materiais e técnicas construtivas presentes no Palacete. Foram ainda identificadas três fossas/lixeiros com cerâmica em chacota provenientes de despejos de olarias de cronologia moderna (séculos XVII e XVIII).
CNS 11462	Cais do Sodré (áreas de acompanhamento de obra de 1994 e 1997)	Durante a escavação da ligação Metro/CP foram detectadas algumas estruturas, nomeadamente, um paredão, constituído por pedra e argamassa amarela, onde se encontrava uma argola de atracação de navios. Esta estrutura poderá ser um pouco anterior à construção do porto de Lisboa, em 1887. Registou-se um muro quase perpendicular ao paredão, destruído para a construção do mesmo. Foi ainda encontrada uma conduta em alvenaria, dos séculos XIX/XX, sobre a qual assentava um pavimento em calçada de basalto, totalmente coberto por escórias de fundição de metais. Estes elementos indiciam a existência de estruturas portuárias anteriores a 1887. Nesta data foram levados a cabo trabalhos de construção em alvenaria, aterros e dragagens de que a zona do Cais do Sodré é um testemunho.
CNS 30668	Agência Europeia de Segurança Marítima, Praça Europa	Foram identificadas duas estruturas de pedra na zona escavada (um caneiro e um quebra-mar) sobre níveis fluviais com materiais que recuam aos séculos XVIII/XIX. O primeiro achado consistia numa estrutura em silharia calcária, reforçada com agraços metálicos, formando uma galeria elipsoidal orientada no sentido Nordeste-Sudoeste em direcção ao Tejo. Estava assente em estacas de madeira de pinho dispostas lado a lado, na horizontal, e revestido com enrocamento formado por pedras de calcário, muito grosseiramente afeiçoadas e argamassa. Este caneiro interceptava um quebra-mar, aproximadamente na perpendicular, que atinge cerca de 4m de altura. É uma estrutura robusta, cuja espessura não foi possível averiguar por se prolongar para o interior da Avenida da Ribeira das Naus. Encontra-se, todavia, facetada no lado fluvial por silhares calcários. O enrocamento que se prolonga para o interior da Avenida, é composto por pedras de calcário, unidas com uma argamassa, à semelhança do utilizado no caneiro. Esta argamassa apresenta inúmeros exemplos de fósseis marinhos. No troço identificado não foram detectados vestígios de elementos metálicos de amarração de embarcações.
CNS 20848	Mercado da Ribeira/Cais de São Paulo	As intervenções arqueológicas realizadas em 2003 permitiram a identificação de realidades passíveis de serem associadas a dois momentos cronologicamente distintos: na 2ª metade do século XVIII, com a construção de uma calçada em seixo de quartzito e posteriormente com a construção do Cais de São Paulo ou Cais do Mercado da Ribeira Nova; na 2ª metade do século XIX, com a construção de um grande muro central, orientado no sentido norte/sul, ao qual estão associados vários muros laterais, orientados no sentido este/oeste, pilares em alvenaria e estruturas de madeira, eventualmente relacionados com a construção do antigo Mercado 24 de Julho. As estruturas em madeira foram interpretadas como cofragens típicas das construções em meio húmido, como é o caso dos muros e outros elementos acima referidos. O espólio é característico dos contextos portuários.

Área de estudo - Zona A		
Sítios e intervenções arqueológicas na envolvente ao corredor de estudo de 400 metros de largura, centrado no eixo do traçado		
Código Nacional de Sítio	Designação	Descrição
CNS 32983	Praça D. Luís I/Cais de São Paulo	Foi identificado um fundeadouro romano, sob a estrutura em madeira interpretada como grade de maré, varadouro ou rampa de estaleiro naval (datada entre finais do século XII e inícios do século XVIII) e sob os níveis do aterro da Boavista. O contexto de fundeadouro continha exclusivamente espólio de cronologia romana, com ampla diacronia, centrada numa zona de grande concentração e envolta e material mais disperso. O conjunto cerâmico era composto por ânforas, maioritariamente de fabrico lusitano, mas também exemplares exógenos. Abunda igualmente a cerâmica comum, terra sigillata. No centro deste conjunto encontrava-se uma peça náutica com cerca de 9 metros de comprimento e inúmeros entalhes, para além de outros três grandes toros de madeira dispersos. Em menor quantidade ocorreram restos faunísticos e outros materiais orgânicos (como pinhas). Na Praça D. Luís I encontra-se ainda registada uma sequência de ocupação, que evidencia a sucessão de construções no local e se articula com as principais fases diacrónicas de época moderna da frente ribeirinha da cidade de Lisboa: No século XVI documenta-se um cais de madeira com pavimentação em pedra; dos séculos XVI/XVII data uma estrutura portuária, tercenas (ou taracenas correspondem às infra-estruturas portuárias para a reparação de embarcação, integrando áreas de armazenamento de embarcações e seus aprestos. De origem medieval, estas estruturas na Idade Moderna, para além de zona de reparação e arrumação, adquiriram uma nova funcionalidade de construção de novas embarcações); no século XVII regista-se um baluarte, escadaria e cais do Forte de São Paulo, relacionado com o período da restauração; do século XVIII data um troço do Cais da Casa da Moeda, com reconstruções pós terramoto de 1755; do Século XIX subsistiam vestígios da fundição do Arsenal Real (embasamento das chaminés, utensílios, nomeadamente formas de pesos). Subjacentes, registam-se estratos do aterro da Boavista.
CNS 36330	Largo de Santo Antoninho	No decurso dos trabalhos de requalificação do espaço público da zona envolvente ao Elevador da Bica, foi registada a existência de uma calçada em calhau de basalto e calcário, possivelmente anterior ao terramoto de 1755.
CNS 16681	Largo do Corpo Santo	Durante os trabalhos arqueológicos, as primeiras estruturas identificadas correspondem às oficinas de Serralharia do Arsenal da Marinha. Estas assentavam directamente nas ruínas do Palácio do Corte-Real. As estruturas e os pavimentos encontrados consistiriam nos compartimentos menos nobres do palácio, os mesmos que Filipe II de Espanha terá aconselhado D. Cristóvão de Moura a alugar para poder financiar a construção dos andares cimeiros. O Palácio foi construído sobre um grande aterro, possivelmente, criado para permitir a construção do edifício. Todo o aterro parece resultar de uma destruição provocada por causas naturais. Pode colocar-se a hipótese de ter sido decorrente dos efeitos do terramoto de 1531, que terá afectado, com especial violência, esta zona da cidade. Todo o aterro estava colocado sobre a praia onde ficou abandonada uma embarcação (CNANS 7436), decerto já inoperacional.
CNS 33743	Casas Nobres do Infantado - Rua do Arsenal, n.º 148	A escavação de 2015 relevou contextos datados do século XVI ao século XVIII (incluindo parte da Cerca Fernandina), alguns dos quais relacionados com as Casas Nobres do Infantado, possivelmente a residência de D. Pedro II antes de ascender ao trono. Entre as descobertas destacou-se um poço de grandes dimensões e uma barreira de madeira utilizadas como lixeiras.

Tabela 3

Área de estudo - Zona B			
Sítios e intervenções arqueológicas no corredor de 400 metros de largura, centrado no eixo do traçado			
Código Nacional de Sítio	Designação	Descrição	
CNS 18776	São Vicente	Estação arqueológica destruída, que se localizaria entre o Largo da Luz e o Campo Grande identificada por Camarate França e definida como estação-oficina, com abundante indústria em quartzo. Espólio constituído por raspadeiras, raspadores, furadores, lâminas, pontas, núcleos, lascas sem retoque e abundantes resíduos de fabrico. Jazida próxima nos seus aspectos e elementos com as jazidas situadas sobre os afloramentos calcários do cretácico de Monsanto.	Distância indeterminável face às condições do sítio
CNS 36684	Convento de Nossa Senhora da Porta do Céu/ Colégio Mira Rio	O Convento de Nossa Senhora das Portas do Ceu, previamente às obras realizadas, era um complexo arquitetónico retangular disposto em L, bastante arruinado, anexo à igreja com o mesmo nome. Ambos os edifícios formam um pátio aberto, orientado para norte, que corresponde ao primitivo claustro. A igreja e o convento datam de meados do século XVII e, a primeira resulta da ampliação do oratório destinado a servir a pequena comunidade de franciscanos instalada no segundo. Reconstruída após o terramoto de 1755, por iniciativa régia e do Marquês de Pombal, a igreja terá, no entanto, conservado parte da sua traça da primitiva tardo-maneirista. O aparelho construtivo do convento assenta em pedra calcária, argamassa e arcaria em tijolo de Época Moderna. As paredes exibem ainda acrescentos contemporâneos em cimento e tijolo. De Época Contemporânea será igualmente o torreão, ou compartimento avançado a sul, construído também em blocos calcários, argamassa de areia e cal. Neste torreão foi identificado contexto arqueológico preservado da Idade do Bronze Médio, nomeadamente uma fossa ou estrutura negativa que forneceu materiais cerâmicos e artefactos líticos; e um muro do edificado original do convento. - Classificado como MIP - Monumento de Interesse Público Portaria n.º 261/2012, DR, 2.ª série, n.º 125, de 29-06-2012	A cerca de 180 metros do eixo do traçado

Tabela 4 – Casas Religiosas (resposta 37)

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
1	Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Campolide, Mosteiro das Trinitárias do Rato; Convento das Religiosas Trinas de Nossa Senhora dos Remédios de Campolide; Convento de Nossa Senhora dos Remédios; Convento das Trinas de Campolide; Convento das Trinas do Rato; Convento do Rato	Foi mandado erigir por Manuel Gomes de Elvas (segundo Alvará régio de 15 de Maio de 1614), para seu panteão e de seus descendentes. As primeiras freiras ocuparam o convento em 1721. O convento foi extinto em 1859, por morte da última religiosa, e as dependências conventuais foram ocupadas por diferentes serviços. A cerca foi urbanizada.  http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
2	Igreja e Antigo Convento de Nossa Senhora da Estrela, Hospital Militar de Lisboa MIP - Monumento de Interesse Público	Classificação Portaria n.º 250/2010, DR, 2.ª série, n.º 67, de 7 -04 -2010 Incluído na Zona Especial de Proteção da Basílica da Estrela ZEP Despacho de homologação de 12-06-07 da Ministra da Cultura O edifício do atual Hospital Militar Principal foi, na sua origem, um convento beneditino dedicado a Nossa Senhora da Estrela, cuja data de fundação remonta ao ano de 1572, devendo-se a sua iniciativa a frei Plácido de Vila-Lobos, que foi depois o primeiro abade. Oriundo do Mosteiro de Tibães, de onde vieram os restantes frades fundadores, o novo mosteiro foi erguido na Quinta de Campolide. As obras correram céleres, e um ano mais tarde, a 24 de Dezembro de 1573, foi celebrada a primeira missa na igreja. O Terramoto de 1755 provocou danos consideráveis no edifício, que foi rapidamente recuperado. Em 1899 construíram-se novos pavilhões na cerca do mosteiro, facto que se repetiu em 1918-23 mas na zona do Jardim da Estrela. Uma nova campanha de obras ocorrida em 1946 e dirigida pelo arquiteto M. A. Pereira de Lima, procurou restaurar a igreja, há muito desafeta ao culto, recuperando-se então muito do seu equipamento disperso, principalmente depois da implantação da República. Encontram-se, entre estes casos, o retábulo de talha destinado a uma igreja em Telheiras e outros elementos que estavam integrados na vizinha Basílica da Estrela. De planta retangular, as instalações conventuais estruturam-se em torno de dois pátios internos, desenvolvendo-se em três pisos. A fachada principal, cujo remate é posterior ao Terramoto, divide-se em três corpos, entre os quais se destaca o central, que corresponde à igreja. Antecedido por escadaria, este corpo é seccionado por pilastras rematadas por pináculos. No piso térreo abre-se o portal em arco de cesto, a que corresponde, no nível seguinte, um janelão ladeado pelos nichos com as imagens de São Bento e São Bernardo. Os panos laterais são marcados pela abertura de uma janela em cada piso. Coroa o conjunto um muro com óculo axial, rematado por frontão triangular. No interior, ganha especial relevância a entrada, com a escadaria que distribui os espaços, e a igreja de planta longitudinal. Tal como no átrio, os panos murários são revestidos por azulejaria, destacando-se, já na capela-mor, o retábulo em talha dourada e os túmulos aí existentes.  http://www.patrimoniocultural.gov.pt/

3

Mosteiro do
Santíssimo Coração
de Jesus / Basílica e
Convento da Estrela
/ Igreja Paroquial
da Lapa / Igreja de
Nossa Senhora da
Lapa

MN - Monumento
Nacional

A construção da Basílica da Estrela e do convento das carmelitas descalças, este ocupado por serviços públicos desde 1885, iniciou-se em finais do sec. XVIII em resultado de um voto de D. Maria I, nela intervindo os arquitectos Mateus Vicente de Oliveira e Reinaldo Manuel. A igreja basílica, de nave única e planta em cruz latina, é uma das mais brilhantes realizações do Barroco tardio, com inclusão de elementos já neoclássicos. A fachada é coroada por frontão triangular enquadrada por duas torres sineiras com relógios, e decorada com estátuas monumentais e figurações relevadas alusivas ao mistério do Sagrado Coração de Jesus. No interior salienta-se o altar-mor, com retábulo da mesma temática, e ainda a tela A Ceia, de Pompeo Battoni, ou o grupo escultórico da Eucaristia, desenho de Machado de Castro (como no caso das esculturas do exterior). A classificação inclui os túmulos de D. Maria e do seu confessor, em monumento fúnebre marmóreo, de feição neoclássica.

Classificação

Decreto de 10-01-1907, DG n.º 14 de 17 janeiro 1907, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910

ZEP

Portaria, DG, 2.ª série, n.º 288 de 14 dezembro 1955 (Basílica)



<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
4	Convento do Senhor Jesus da Boa-Morte	Convento masculino da Congregação dos Monges Descalços de São Paulo do qual persistem apenas vestígios, composto igualmente por Igreja (já demolida) e por cerca de recreio e produção, entretanto urbanizada. Terá sido extinto no ano de 1833.  http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093
5	Hospício do Jesus Nazareno	Única casa da Ordem de Jesus Nazareno da Penitência em Lisboa, o Hospício de Jesus Nazareno foi uma das últimas casas religiosas da cidade a ser criada (em 1778 por intermédio de D. Pedro III, consorte de D. Maria I). Originalmente foi edificada uma pequena construção para acolher os religiosos, à qual foi acrescentada uma outra, já depois da morte do seu fundador. Após a sua supressão, no final de 1833, o templo foi fechado e profanado. Pouco depois, o edifício passou a servir de quartel permanente a uma Companhia de Infantaria da Guarda Municipal da Corte. Desde então manteve a mesma função, sendo atualmente um quartel da Guarda Nacional Republicana. Para esse efeito, em meados do século XIX, o edifício foi profundamente transformado e acrescentado.  http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
6	Mosteiro de São Bento da Saúde / Palácio de São Bento / Palácio das Cortes / Assembleia da República MN - Monumento Nacional	Como o Mosteiro de Nossa Senhora da Estrela, primeira casa religiosa da Ordem de São Bento em Lisboa se tornara exígua, os monges iniciaram em 1598, por diligências de frei Pedro Quaresma, a construção de um novo cenóbio segundo projecto de Baltazar Álvares. O novo mosteiro, com evocação de São Bento da Saúde, foi edificado num local mais aprazível e de maior acessibilidade aos habitantes da cidade. A comunidade monástica transferiu-se para o novo mosteiro em 1615, ficando o anterior a funcionar como noviciado. Após o Terramoto de 1755, catástrofe que não casou grandes danos no edifício, as suas instalações foram divididas com a Patriarcal de Lisboa, a Academia Militar e o arquivo da Torre do Tombo. Em 1834, no âmbito da reforma eclesiástica, por decreto de D. Pedro IV, as Cortes (Câmara dos Pares e Deputados) passam a funcionar nas dependências do Mosteiro de São Bento da Saúde. Com sucessivas obras de adaptação do final do séc. XIX e início do séc. XX, principalmente da responsabilidade de Joaquim Possidónio da Silva e Miguel Ventura Terra, o edifício é completamente remodelado e adaptado aos novos fins. A partir de 1975 passou a denominar-se de Assembleia da República. O Arquivo Nacional Torre do Tombo deixou as salas do edifício em 1990, ano em que passou para as novas instalações no Campo Grande. Classificação Decreto n.º 5/2002, DR, 1.ª série-B. n.º 42 de 19 fevereiro 2002 Parcialmente incluído na Zona de Protecção do Aqueduto das Águas Livres   http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
7	Convento do Santo Crucifixo; Convento do Santo Crucifixo de Lisboa; Convento das Francesinhas; Real Mosteiro das Capuchas Francesas; Convento do Santo Cristo	O Convento do Santo Crucifixo localizava-se num estratégico local de confluência da Rua de São Bento com a Calçada da Estrela, próximo dos Poiais de São Bento/Poço dos Negros, tendo para o efeito sido adquiridas três quintas (duas em 1667 com dinheiro do erário régio e outra em 1683 pela rainha). Esta zona, apesar de não ser próxima do centro da cidade, não era totalmente periférica, sendo, já no início da segunda metade de seiscentos, uma das áreas da cidade com maior implantação de casas religiosas. O convento foi demolido em 1911. Mas a descrição refere sobre o edifício que "está situado [...] ao lado do Sul da Calçada da Estrela e faz cunhal para o Caminho Novo para onde a Igreja tem outra porta de serventia, havendo na dita Calçada um portão que dá entrada para um pateo, onde há uma casa que a Veleira do Convento habita, e uma porta que dá serventia para o Convento, o qual consta de dois pavimentos; contendo o pavimento inferior cozinha, refeitório e mais casas para arrecadação, e no claustro uma cisterna que recebe as águas da chuva; e o superior os dormitórios; deste há serventia para o couro e tem uma varanda em roda do claustro sôbre arcos de cantaria e fechada d'abobada" (f. 0008). A cerca, compunha-se "de horta com algumas arvores de fruta, terra de sementeira, um tanque d'alveneria onde vem a agua encanada d'um pôço com engenho real coberto com um telheiro d'onde tambem vai agua encanada para gastos do Convento; e confronta a dita Cerca, pelo lado do Norte com a Calçada da Estrela, pelo Nascente com o Caminho Novo; pelo Sul com a Cerca do Convento das Inglesinhas, e pelo poente com terras pertencentes ao mesmo Convento" (f. 0009). É igualmente referido que "pertence também ao dito Convento um assento de casas á frente da Calçada da Estrela com lojas e primeiro andar, para a qual tem portas e janellas sem numero, havendo na mesma Calçada um portão tambem sem numero que dá serventia para um pateo, onde está um pôço a uso de balde; e tem portas de serventia para o predio com escada o primeiro andar, o qual é occupado pelo Confessor e Capellão do mencionado Convento, e as lojas pelos servos do mesmo, achando-se o dito predio todo arruinadao e percizando de concertos".   http://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=i&id=670

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
8	Convento de Santa Brígida; Convento de São Salvador de Sion de Lisboa; Mosteiro de Santa Brígida de Lisboa; Convento das Inglesinhas; Convento das Inglesinhas do Mocambo; Convento do Quelhas	Fugindo às perseguições religiosas em Inglaterra, em 1539 as freiras do Convento de São Salvador de Sion partem para o exílio, chegando a Lisboa em Maio de 1594. Depois de um período de cerca de cinco anos alojadas no Convento da Esperança, instalam-se no início do século XVII em parte de uma casa particular que lhes havia sido cedida e a partir desta inicia-se a construção do convento. O edifício é reconstruído duas vezes (após o incêndio de 1651 e após o Terramoto de 1755) até ao regresso das religiosas a Inglaterra em 1861. Mantendo-se em posse religiosa e estrangeira, o edifício é dividido, tornando-se na sede da Companhia de Jesus em Lisboa e no Colégio "Jesus Maria José "de irmãs doroteias, convivendo com períodos de forte agitação social anticlerical que o transformaram num dos mais ferozes focos do conflito no 5 de Outubro de 1910, quando os seus ocupantes são expulsos do edifício e do país. Pela primeira vez em propriedade portuguesa, acolheu três pequenos museus, as instalações da Emissora Nacional (de novo ponto nevrálgico de outra revolução, a 25 de Abril de 1974) e Instituto Superior de Economia e Gestão.  http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
9	Quartel do Batalhão Sapadores Bombeiros / (Antigo) Convento de Nossa Senhora da Piedade e da Esperança	"De fundação quinhentista, o antigo convento de freiras franciscanas da Esperança não sobreviveu ao crescimento urbano de Lisboa de finais do século XIX / inícios do século XX. No âmbito dos planos de melhoramento da capital levados a cabo pelo município, foi necessário sacrificar a igreja e as dependências conventuais para aí se abrir uma grande avenida (Avenida D. Carlos I) que facilitasse a ligação entre a zona ribeirinha de Santos e o Palácio das Cortes." "Permaneceram apenas alguns vestígios, destacando-se parte da arcada de uma das alas do claustro, recolocada no edifício entretanto construído para instalar o Regimento de Sapadores Bombeiros"  http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093
10	Hospício de Nossa Senhora dos Anjos da Porciúncula; Hospício dos Barbadinhos Franceses; Convento dos Barbadinhos Franceses; Convento dos Barbadinhos da Esperança	Convento da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Capuchinhos Franceses da Província da Bretanha, fundado em 1647. A construção original de 1648 seria composta por hospício (do qual persistem vestígios), uma igreja entretanto demolida, e pátios.  http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
11	Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro da Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo IIP - Imóvel de Interesse Público	O antigo Bairro do Mocambo, que conforme o nome indica era o núcleo da população negra da cidade, correspondia à encosta que desce da Lapa até Santos, na actual zona da Madragoa. Neste local foi instituído por D. Maria da Cruz um recolhimento para mulheres penitentes e devotas, que em 1653 teve permissão régia para se converter em convento, ficando agregado à ordem de Cister. Foi assim fundado o Convento das Bernardas do Mocambo, dedicado a Nossa Senhora da Nazaré. Da estrutura inicial pouco resta, uma vez que praticamente toda a edificação foi destruída pelo terramoto de 1755, o que levou a que as freiras bernardas se instalassem, até 1756, no vizinho Convento da Esperança. Nesse ano mudaram-se, por ordem régia, para a Quinta dos Louros, no actual Campo Pequeno. Ao mesmo tempo, iniciavam-se as obras de reedificação do cenóbio cisterciense, sendo o projecto do novo convento da autoria do arquitecto italiano Giacomo Azzolini. A disposição do edifício, irregular e mais arreigada dos ditames da arquitectura pós-Trento, deu origem a uma planimetria única, que se deve, sem qualquer dúvida, à necessidade de conjugar a edificação com o acentuado desnivelamento do terreno onde se implanta. Outra particularidade é a ausência de cerca em torno da abadia. Organizando-se em torno do claustro, o convento forma um quadrado irregular, com a fachada da igreja avançada, precedida por escadaria dupla e portal de moldura simples, encimado por alto-relevo com a imagem da Virgem com o Menino, ladeados por São Bento e São Bernardo. Do programa decorativo interior mantêm-se alguns restos de pintura em trompe l'oeil nas arcadas superiores do claustro. Actualmente, o edifício está bastante descaracterizado, devido às diferentes utilizações que teve desde a extinção das ordens religiosas, em 1834, servindo nomeadamente de escola, teatro, mercearia, armazém, e finalmente, espaços de habitação. Em 1998 a Câmara Municipal de Lisboa procedeu a obras de recuperação do espaço, que se encontrava à época bastante degradado. A antiga área conventual, totalmente recuperada, é ocupada por habitações, espaços comerciais, um restaurante, uma colectividade e o Museu da Marioneta. Classificação Decreto n.º 2/96, DR, 1.ª série-B, n.º 56 de 06 março 1996 ZEP Portaria nº 512/98, DR n.º 183 de 10 agosto 1998  http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73652

Área do Projeto - Zona A		
Casas religiosas integradas no corredor de estudo e área envolvente		
n.º	Designação Classificação	Descrição Fotografia
12	Mosteiro de Nossa Senhora da Soledade / Convento das Trinas de Mocambo / Instituto Hidrográfico da Marinha IIP - Imóvel de Interesse Público	O convento de Nossa Senhora da Soledade, da Ordem da Santíssima Trindade, foi fundado em 1657 no bairro do Mocambo por Cornélio Vandeli e sua mulher Marta de Boz, e começou a ser habitado em 1661 com religiosas vindas do convento do Monte Calvário. Em 1758 as terras doadas ao convento pelo duque de Cadaval em 1662 são O cenóbio passou para a posse do Estado em 1878, após a morte da última freira professa . Entre 1878 e 1910 o edifício foi residência das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição e depois teve ocupações diversas que contribuíram para a sua degradação física e arquitectónica, nomeadamente a destruição da igreja. Em 1969 o edifício foi entregue à Marinha que o cedeu ao Instituto Hidrográfico, organismo que ainda ocupa a casa conventual e os espaços circundantes. Foram então feitas importantes obras de restauro que devolveram parte do primitivo esplendor do convento, que apresenta espaços notáveis, de grande riqueza azulejar e trabalho de talha. O património artístico encontra-se hoje disperso por vários museus e igrejas do país. Classificação Decreto n.º 32 973, DG, 1.ª série, n.º 175 de 18 agosto 1943 ZEP Portaria nº 512/98, DR n.º 183 de 10 agosto 1998  http://lxconventos.cm-lisboa.pt/mapa/?conv=LxConv093

Tabela 5 (questão 37)

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
99997	Antigo Liceu Pedro Nunes MIP - Monumento de Interesse Público,	Classificação Portaria n.º 740-O /2012, DR, 2.ª série, n.º 248 de 24 dezembro 2012 Parcialmente incluído na Zona de Proteção do Museu e Jardim-Escola João de Deus Inicialmente designado Lyceu Central da 3ª Zona Escolar de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1906, começou por estar instalado provisoriamente (três meses) no Liceu do Carmo, no Palácio Valadares. Em 1 de Março desse mesmo ano, as aulas foram transferidas para um edifício alugado na Rua do Sacramento à Lapa, que se veio a mostrar pouco adequado, levando à compra de um terreno e à construção de um edifício de raiz, da autoria do arquiteto Ventura Terra. O novo edifício abriu as portas a 17 de Novembro de 1911, passando-se então a chamar Lyceu Central de Pedro Nunes. A frontaria do Liceu é composta por um corpo central à face da avenida, sendo este seguido, no seu alinhamento, por muro gradeado delimitador das superfícies descobertas criadas pelo recuo dos dois corpos posteriores. Este muro acompanha a Sul/Sudoeste o contorno da rotunda e, depois, a Rua de São Jorge, paralelo ao Jardim da Estrela até ao Cemitério dos Ingleses. Nos topos localizam-se dois portões de acesso, a flanquear a entrada directa à zona de recreio interior, enquanto que para o átrio, situado no corpo principal, o acesso se faz a partir da rua por vãos abertos na fachada. O edifício propriamente dito é composto por três corpos de planta retangular e implantação longitudinal, sendo o central avançado e os outros dois recuados. Têm 4 e 3 pisos, respetivamente, e encontram-se ligados nos topos por dois "braços", mais baixos e estreitos, que partem dos alçados do corpo principal e pegam à fachadas dos corpos recuados. As coberturas são em telhado. Semelhante disposição cria dois espaços ajardinados na frontaria, a ladear o corpo central, e um pátio interior descoberto de planta em "U", envolvido pela fachada posterior do edifício principal e pelos alçados dos corpos de ligação, enquanto as fachadas posteriores dos corpos recuados se distendem para nascente e poente, abertas aos campos de jogos. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
73621	Igreja e Antigo Convento de Nossa Senhora da Estrela, Hospital Militar de Lisboa MIP - Monumento de Interesse Público	Classificação Portaria n.º 250/2010, DR, 2.ª série, n.º 67, de 7 -04 -2010 Incluído na Zona Especial de Proteção da Basílica da Estrela ZEP Despacho de homologação de 12-06-07 da Ministra da Cultura O edifício do atual Hospital Militar Principal foi, na sua origem, um convento beneditino dedicado a Nossa Senhora da Estrela, cuja data de fundação remonta ao ano de 1572, devendo-se a sua iniciativa a frei Plácido de Vila-Lobos, que foi depois o primeiro abade. Oriundo do Mosteiro de Tibães, de onde vieram os restantes frades fundadores, o novo mosteiro foi erguido na Quinta de Campolide. As obras correram céleres, e um ano mais tarde, a 24 de Dezembro de 1573, foi celebrada a primeira missa na igreja. O Terramoto de 1755 provocou danos consideráveis no edifício, que foi rapidamente recuperado. Em 1899 construíram-se novos pavilhões na cerca do mosteiro, facto que se repetiu em 1918-23 mas na zona do Jardim da Estrela. Uma nova campanha de obras ocorrida em 1946 e dirigida pelo arquiteto M. A. Pereira de Lima, procurou restaurar a igreja, há muito desafeta ao culto, recuperando-se então muito do seu equipamento disperso, principalmente depois da implantação da República. Encontram-se, entre estes casos, o retábulo de talha destinado a uma igreja em Telheiras e outros elementos que estavam integrados na vizinha Basílica da Estrela. De planta retangular, as instalações conventuais estruturam-se em torno de dois pátios internos, desenvolvendo-se em três pisos. A fachada principal, cujo remate é posterior ao Terramoto, divide-se em três corpos, entre os quais se destaca o central, que corresponde à igreja. Antecedido por escadaria, este corpo é seccionado por pilastras rematadas por pináculos. No piso térreo abre-se o portal em arco de cesto, a que corresponde, no nível seguinte, um janelão ladeado pelos nichos com as imagens de São Bento e São Bernardo. Os panos laterais são marcados pela abertura de uma janela em cada piso. Coroa o conjunto um muro com óculo axial, rematado por frontão triangular. No interior, ganha especial relevância a entrada, com a escadaria que distribui os espaços, e a igreja de planta longitudinal. Tal como no átrio, os panos murários são revestidos por azulejaria, destacando-se, já na capela-mor, o retábulo em talha dourada e os túmulos aí existentes. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3202	Mosteiro do Santíssimo Coração de Jesus / Basílica e Convento da Estrela / Igreja Paroquial da Lapa / Igreja de Nossa Senhora da Lapa MN - Monumento Nacional	Classificação Decreto de 10-01-1907, DG n.º 14 de 17 janeiro 1907, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910 ZEP Portaria, DG, 2.ª série, n.º 288 de 14 dezembro 1955 (Basílica) A construção da Basílica da Estrela e do convento das carmelitas descalças, este ocupado por serviços públicos desde 1885, iniciou-se em finais do sec. XVIII em resultado de um voto de D. Maria I, nela intervindo os arquitectos Mateus Vicente de Oliveira e Reinaldo Manuel. A igreja basilical, de nave única e planta em cruz latina, é uma das mais brilhantes realizações do Barroco tardio, com inclusão de elementos já neoclássicos. A fachada é coroada por frontão triangular enquadrada por duas torres sineiras com relógios, e decorada com estátuas monumentais e figurações relevadas alusivas ao mistério do Sagrado Coração de Jesus. No interior salienta-se o altar-mor, com retábulo da mesma temática, e ainda a tela A Ceia, de Pompeo Battoni, ou o grupo escultórico da Eucaristia, desenho de Machado de Castro (como no caso das esculturas do exterior). A classificação inclui os túmulos de D. Maria e do seu confessor, em monumento fúnebre marmóreo, de feição neoclássica. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3224	Chafariz da Esperança MN - Monumento Nacional	Classificação Decreto n.º 5 DR, 1.ª série-B, n.º 42 de 19 fevereiro 2002 ZEP Portaria n.º 512/98, DR, 1.ª série-B, n.º 183 de 10 agosto 1998 Em 1752, era adquirido pelo senado da Câmara de Lisboa uma porção de terreno pertencente ao convento franciscano de Nossa Senhora da Esperança para construir um grande chafariz, cuja galeria de abastecimento vinha diretamente do reservatório das Amoreiras. O projeto do fontanário, executado por Carlos Mardel, aproveitava um espaço já existente na malha urbana da cidade, mas a sua implantação marcou de forma definitiva a zona da Esperança. Adossado a um edifício, o grandioso conjunto desenvolve-se numa estrutura de dois pisos servida por escadas laterais, de evidente carácter cénico, bem ao gosto barroco. Em cada um dos registos foi edificado um tanque com espaldar. O tanque inferior, que servia como bebedouro de animais, implanta-se ao nível do chão, com três carrancas para saída da água. No piso superior, os tramos são marcados pela disposição de pilastras toscanas, e cada uma das carrancas verte águas sobre um pequeno tanque. O conjunto é rematado por pórtico de gosto pombalino, muito semelhante aos remates das fachadas das igrejas construídas no período pós-Terramoto, que imprime um cunho de verticalidade ao chafariz, uma vez que prolonga a sua altura muito para além do estritamente necessário. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ Nota: aplicáveis as medidas e especificações para a área de intervenção do PPRUM, também extensíveis à fase de construção. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.15	Igreja de Santa Isabel	Igreja paroquial, rococó, pombalina, neoclássica, apresenta uma planta longitudinal composta pela justaposição de dois retângulos (nave e capela-mor), volumes articulados, sendo a cobertura efetuada por telhado a duas águas e em coruchéu bulboso. Alçado principal a sudeste, composto por três corpos, dos quais se demarca o corpo axial: ligeiramente avançado relativamente aos que o ladeiam e delimitado por cunhais, apresenta pano de muro tripartido pela presença de pilastras de cantaria. O módulo central é rasgado a eixo por portal de verga reta - com ombreiras em cantaria a simular aparelho de silharia fendida e verga definida por frontão triangular interrompido por cartela recortada em cantaria, decorada com putto e legenda em latim - encimado por janelão iluminante de verga semicurva, delimitado por painel de cantaria, recortado na base. Os módulos laterais, idênticos, apresentam uma organização e tratamento dos vãos análoga mas mais simplificada, portais mais estreitos e baixos e remate definido por frontão triangular, encimados, respectivamente, por uma janela quadrada e outra, ao nível da janela iluminante, de peito e verga reta destacada. O corpo é superiormente rematado por frontão triangular (perfurado por óculo ao centro) precedido pela sugestão de uma arquitrave e com base a acompanhar, ao centro, o perfil da janela iluminante. Os corpos laterais iguais, correspondem ambos a torres, de planta quadrada, que apresentam, ao nível do remate do corpo axial quatro ventanas sineiras, superiormente rematadas por coruchéu bulboso com fogaréus nos extremos. no interior registam-se duas entidades espaciais, nave e capela-mor, ambas de cobertura diferenciada em abóbada de berço - exhibe nave única com muros laterais e de topo compostos por dois registos separados por cornija continuada em cantaria, podendo reconhecer-se nível térreo, rasgado, de cada lado, por retábulos em talha dourada e marmoreada com pintura sobre tela, inscritos em arcos de volta perfeita em cantaria, e nível superior animado por janelas iluminantes de verga reta. Do lado do Evangelho, presença de púlpito de planta curva articulado com guarda voz. Adossado à face interna da fachada, presença de coro-alto, com guarda em balaustrada de cantaria, suportado por tripla arcaria em abóbada de aresta suportada por pilastras de cantaria. Precede a capela-mor, arco triunfal alteado em cantaria, superiormente rematado por frontão interrompido por cartela decorativa e delimitado por dois altares colaterais. A capela-mor, profunda, exhibe cobertura perfurada por janelas iluminantes e decorada com estuques em baixo-relevo. No muro de topo, observa-se retábulo em talha dourada, definido por duplas colunas de fuste canelado e capitéis coríntios, vazado ao centro por camarim a albergar trono (ostenta figuração escultórica em madeira, de Santa Isabel) e superiormente rematado por frontão curvo interrompido por resplendor ladeado por anjos tenentes. IPA.00010524 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.33	(Antigo) Palácio / Edifício da Obra Social do Ministério das Obras Públicas	Palacete romântico de planta em L irregular, ao qual adossa um corpo de planta retangular a sudoeste, volumetria paralelepípedica, cobertura efetuada por telhados a 3 e 4 águas articulados nos ângulos. Composto por três pisos separados por frisos de cantaria, exibindo soco e cunhais de cantaria e panos de muro em reboco pintado animados pela abertura de vãos com emolduramento simples de cantaria, a ritmo regular. Alçado principal a sudeste, rasgado, ao nível do piso térreo, por quatro janelas de peito de verga reta, encimadas por igual número de janelas de sacada com bandeira retangular, servidas por varandins com base em cantaria (coincidente com friso de cantaria que separa os pisos) e guarda em ferro forjado; a estas sucedem janelas de peito inscritas em vãos com remate em arco apontado, no último piso. Delimitada por muro com gradeamento metálico, acede-se à propriedade através de portão - localizado do lado O. do alçado descrito e definido por pilastras de cantaria de aparelho fendido, superiormente rematadas por candeeiros - que articula com pequeno espaço ajardinado, de planta rectangular delimitado a nordeste e a noroeste, por duas frentes do edifício, articuladas entre si em ângulo recto. No pano a nordeste, observa-se, a eixo, a porta principal superiormente articulada com janela de sacada com varandim de guarda metálica. O alçado a noroeste, do corpo de planta rectangular que adossa ao corpo principal do edifício, apresenta-se rasgado, ao nível do piso térreo, por túnel de passagem em arco em asa de cesto. Todos os alçados do edifício, à exceção do descrito, exibem muros animados pela sucessão de janelas de peito (piso térreo e 1º andar) e janelas com remate em arco apontado, ao nível do último piso. No extremo sudeste da propriedade reconhece-se um corpo de planta trapezoidal. No interior, acesso principal articulado com vestíbulo de planta retangular, articulado com escadaria ligado a corredor de planta em L que atravessa todo o edifício, e actua como principal elemento de circulação e distribuição da compartimentação interna dos três pisos - de planta rectangular e contígua aos alçados que delimitam o corpo de planta em L. Estes apresentam-se também ligados entre si por escadaria de lanços retos opostos. IPA.00011786 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.16	Casa Nobre na Rua Saraiva de Carvalho	Casa novecentista, em propriedade triangular, na interceção da Rua Saraiva de Carvalho, com a Rua de Santa Isabel, que integra quinta totalmente murada, envolvida lateralmente por edifícios diversos, com casa apalaçada, dependências e jardim. Casa principal de planta rectangular, composta por dois volumes, de um e dois pisos, para além do terceiro piso, cujas janelas se rasgam em águas-furtadas nas coberturas de quatro águas. As fachadas possuem cunhais apilastrados, em silharia, com vãos regulares retilíneos, com janelas de sacada no primeiro piso e de peitoril no r/c e dependências. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.34	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	Edifício plurifamiliar com fachadas revestidas a azulejo, de planta retangular e volumetria paralelepipedica. desenvolve-se longitudinalmente, no alinhamento urbano e à face da rua, delimitado por Cunheis de cantaria. Composto por quatro piso, sendo o 4º correspondente a águas-fortadas, cujas janelas são rasgadas na cobertura de quatro águas, ocultada por platibanda. No r/c registam-se vãos de verga curva de janelas de peito e das portas duplas, enquanto no 1º piso, a fachada principal é composta por janelas de sacada com varandim de ferro fundido de e por janelas de peito, ambas de verga reta. No segundo piso apenas existem janelas de peito de verga reta. 
30.35	(Antigo) Palácio (fachada) / Escola de Hotelaria e de Turismo de Lisboa	Conjunto composto por dois edifícios tipologica e arquitetonicamente diferenciados: um, preexistente, resultante da adaptação à função educativa de um "palácio" anterior ao séc. 19; e outro, contíguo, construído de raiz na segunda década do séc. 20 para um estabelecimento escolar. O mais antigo, apresenta planta em "L" e cobertura em telhado, oculta por uma platibanda, e desenvolve-se longitudinalmente, no alinhamento urbano e à face da rua, com a frontaria prolongada para este, pelo muro do logradouro que não ultrapassa o limite superior do primeiro piso dos dois que levantam o alçado principal do edifício. A entrada, descentrada, localiza-se no corpo poente com o vão, decorado por um frontão triangular, a subir até ao nível da verga arqueada das nove janelas de sacada que definem o andar nobre. IPA.00007809 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.18	(Antiga) Escola Secundária Machado de Castro	Conjunto composto por dois edifícios tipológica e arquitectonicamente diferenciados: um, preexistente, resultante da adaptação à função educativa de um "palácio" anterior ao séc. 19; e outro, contíguo, construído de raiz na segunda década do séc. 20 para um estabelecimento escolar. O edifício mais recente apresenta uma planta simétrica próxima de um "U" aberto para o interior, onde se levanta um corpo de planta quadrangular - centrado em relação ao "U", mas avançado, encontrando-se a fachada anterior no alinhamento dos alçados posteriores dos corpos laterais - e está ligado ao edifício principal por duas passagens. O imóvel, de três pisos, eleva-se no eixo central da propriedade, está recuado em relação aos edifícios contíguos e é contornado por um espaço descoberto de circulação interna, de maior área a tardoz. A comunicação com o edifício mais antigo faz-se a nascente, por uma passagem superior a ligar os alçados laterais (entre os segundos pisos). Fruto do desnível do terreno, o piso térreo (primeiro pavimento) está a uma cota inferior à da rua, mediando entre o edifício e o muro de suporte - coroado por um gradeamento de desenho geométrico a acompanhar toda a frontaria - um espaço calcetado. Sobre este fosso lança-se a passagem superior, ao centro, a possibilitar o acesso à escola ao nível do segundo piso. No topo poente abre-se um portão de entrada directa no recinto interior descoberto, ao qual se acede por uma rampa que acompanha o alçado lateral. De volumetria compacta e densa, o edifício mostra-se ao exterior através de uma fachada impositiva. Apresenta uma composição simétrica, definida a partir de um corpo central, mais largo, e de dois laterais, ligeiramente salientes. Caracteriza-se pela profusa utilização de cantarias sobre uma superfície rebocada e pintada, onde dominam amplos vãos a sugerir a amplitude dos espaços interiores: pilastras salientes, de ângulo e a dividir os corpos, frisos horizontais, interrompidos pelos gradeamentos de ferro das sacadas, emolduramento dos vãos, salientes e ostensivos, estes os elementos que valorizam a frontaria através da combinação de diferenciados desenhos e texturas. No conjunto salienta-se o corpo central: fenestração de verga arqueada no terceiro piso (três vãos), acompanhada por um balcão único sustentado por quatro mísulas ornamentadas que se prolongam entre os vãos do segundo pavimento, onde se salienta, por uma molduração mais complexa, a porta de entrada na escola; aberta ao centro, esta acorda-se com o vão central e mais largo do piso superior, bem como no seu eixo, com o remate do edifício, em ângulo interrompido para receber uma ornamentação simbolizando a indústria e o trabalho. Os panos entre os vãos do terceiro piso exibem quatro pilastras apostas no alinhamento das mísulas do balcão. O piso térreo conhece tratamento diferenciado, sendo integralmente revestido a cantaria. IPA.00007809 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.17A	Igreja de São Jorge	A igreja anglicana fundada no ano de 1822, na parcela de terreno correspondente à ampliação do cemitério inglês. Mas foi incendiada em 1886. A igreja atual foi projetada pelos arquitetos londrinos John Medland e Charles Edward Powell e consagrada em 1889. É um edifício de estilo românico com um nártex, arcadas cegas e rosácea em sua fachada oeste. 
17.77	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	Edifício cuja fachada principal é revestida a azulejo. De planta retangular, com cobertura de duas águas, disfarçada por platibanda ornamentada, ao centro da qual existe água-furtada com duas janelas de sacada. O restante edifício apresenta três pisos, com vãos regulares. No r/c encontram-se duas portas de verga curva ladeadas por janelas de peito de verga reta. No 1º andar existem janelas de sacada de verga reta, com guardas em ferro e no 2º andar voltam a surgir as janelas de peito de verga reta. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.12	Creche-Lactário / Jardim da Estrela	Chalé, destinado a jardim de infância, concebido para desenvolver o modelo de educação infantil de Froebel (o Kindergarten). A localização do edifício, a sua arquitectura e organização espacial respeitam este programa, obediente ao princípio do contacto com a natureza, à exigência de terrenos envolventes para recreio, exercícios físicos e trabalho educativo (entre eles a jardinagem), e à incorporação de preceitos de higiene escolar, sobretudo traduzidos na utilização de amplos vãos, em painéis móveis, que garantam iluminação natural e ventilação, de grelhas que permitam o arejamento permanente do edifício e ainda a separação das instalações sanitárias do edifício principal. Do ponto de vista pedagógico, a planta consagra igualmente a organização escolar do jardim de infância de Froebel: 4 salas destinadas às 4 classes que agrupavam as crianças por níveis etários, uma sala para jogos, além de sanitários, gabinetes e refeitório. IPA.00007831 http://www.monumentos.gov.pt/ 
17.84	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	Edifício de habitação plurifamiliar com quatro pisos e águas-furtadas, em cobertura de duas águas, sendo o r/c dedicado a áreas comerciais. Assinalam-se os vãos regulares. No r/c as portas são de verga curva. O 1º e 3º andares têm janelas de sacada, de verga reta, com varandim no primeiro caso e varanda no segundo, em ferro. O segundo andar tem janelas de peito, também de verga reta. Disposição simétrica dos tubos de queda na fachada principal, coradada no topo por varandim de ferro. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.78	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	Edifício de habitação plurifamiliar com quatro pisos e águas-furtadas, revestido a azulejo e cobertura de duas águas. Assinalam-se os vãos irregulares, nos quais se intercalam janelas de peito com janelas de sacada, em ambos os casos de verga reta. Disposição simétrica dos tubos de queda na fachada principal. 
17.69	Edifício de habitação unifamiliar	Edifício de habitação unifamiliar com dois pisos e cave, com cobertura de duas águas delimitada por platibanda ornamentada. Assinalam-se os vãos regulares. No r/c as portas são de verga curva. Porta com verga curva ornamentada por trabalho de cantaria e encimada por janela de sacada, também de verga curva e trabalho oramental de cantaria, contornada por varanda em ferro. A partir deste eixo, distribuem-se simetricamente os vãos, com dois pares de janelas de peito de verga curva no r/c e dois de sacada e verga curva, com varandim de ferro no 1º andar. Disposição simétrica dos tubos de queda na fachada principal. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.32 17.33	Pavilhão da Lapa Instituto Nacional dos Desportos	Complex desportivo, com cerca de 10.000m², que alberga vários equipamentos e serviços instalados aí há décadas. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.36	ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão	Convento de Santa Brígida; Convento de São Salvador de Sion de Lisboa; Mosteiro de Santa Brígida de Lisboa; Convento das Inglesinhas; Convento das Inglesinhas do Mocambo; Convento do Quelhas Fugindo às perseguições religiosas em Inglaterra, em 1539 as freiras do Convento de São Salvador de Sion partem para o exílio, chegando a Lisboa em Maio de 1594. Depois de um período de cerca de cinco anos alojadas no Convento da Esperança, instalam-se no início do século XVII em parte de uma casa particular que lhes havia sido cedida e a partir desta inicia-se a construção do convento. O edifício é reconstruído duas vezes (após o incêndio de 1651 e após o Terramoto de 1755) até ao regresso das religiosas a Inglaterra em 1861. Mantendo-se em posse religiosa e estrangeira, o edifício é dividido, tornando-se na sede da Companhia de Jesus em Lisboa e no Colégio "Jesus Maria José" de irmãs doroteias, convivendo com períodos de forte agitação social anticlerical que o transformaram num dos mais ferozes focos do conflito no 5 de Outubro de 1910, quando os seus ocupantes são expulsos do edifício e do país. Pela primeira vez em propriedade portuguesa, acolheu três pequenos museus, as instalações da Emissora Nacional (de novo ponto nevrálgico de outra revolução, a 25 de Abril de 1974) e Instituto Superior de Economia e Gestão. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
37.10	Quartel do Batalhão Sapadores Bombeiros / (Antigo) Convento de Nossa Senhora da Piedade e da Esperança	"De fundação quinhentista, o antigo convento de freiras franciscanas da Esperança não sobreviveu ao crescimento urbano de Lisboa de finais do século XIX / inícios do século XX. No âmbito dos planos de melhoramento da capital levados a cabo pelo município, foi necessário sacrificar a igreja e as dependências conventuais para aí se abrir uma grande avenida (Avenida D. Carlos I) que facilitasse a ligação entre a zona ribeirinha de Santos e o Palácio das Cortes." "Permaneceram apenas alguns vestígios, destacando-se parte da arcaria de uma das alas do claustro, reolocada no edifício entretanto construído para instalar o Regimento de Sapadores Bombeiros" (http://lxconventos.cm-lisboa.pt/) Nota: aplicáveis as medidas e especificações para a área de intervenção do PPRUM, também extensíveis à fase de construção. 

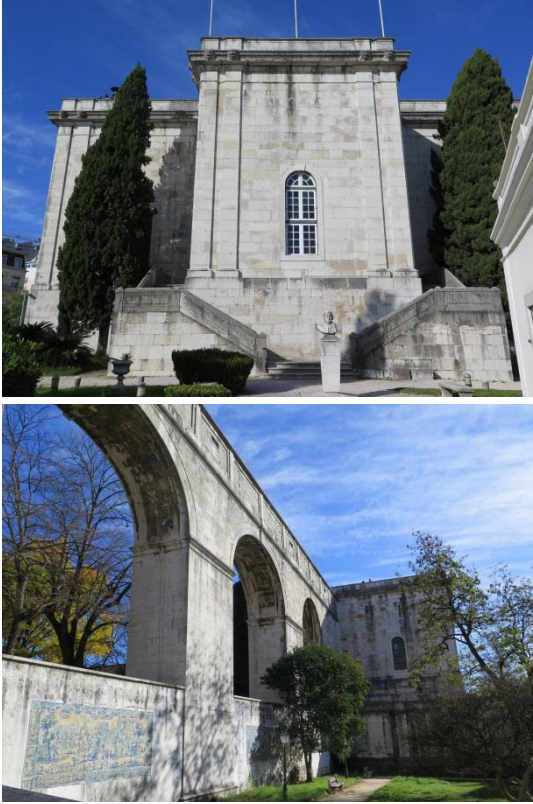
Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
37.50	Edifício de habitação plurifamiliar	Corresponde ao prédio nº 2 e 4 da Rua da Esperança e encontra-se adosado ao Chafariz da Esperança, na fachada nascente. Possui quatro pisos, servindo como um fundo harmónico ao chafariz. Caracteriza-se por um registo em cantaria, com duas janelas de varandim, em arco abatido e moldura saliente, rematando em frontão triangular. 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)			
Conjuntos urbanos			
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia	
30.21	Conjunto urbano da Avenida Álvares Cabral		
49.12	Conjunto arquitetónico / Travessa dos pescadores		

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Património paisagístico		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.17	Cemitério Inglês	Cercado por muro alto que a sul corre pela Rua de São Jorge e a norte pela Rua Saraiva de Carvalho. A oeste situa-se o Hospital Britânico e a este a Escola Secundária Machado de Castro e o Liceu Pedro Nunes. O Portão do lado norte situa-se nas proximidades da casa onde faleceu Almeida Garrett. A comunidade protestante só adquiriu direito a exercer a sua religião livremente em solo português depois da Restauração de 1640 e, por uma série de razões, nomeadamente financeiras, as feitorias inglesa e holandesa esperaram até aos inícios do século XVIII para comprarem os terrenos na Travessa dos Ladrões (atual Rua da Estrela), que acabaram por dar lugar ao Cemitério dos Ingleses, no qual a lápide mais antiga data de 1724. Apesar disso, a hostilidade religiosa persistiu e foi a principal razão que levou a unir as parcelas inglesa e holandesa permitindo a construção de um alto muro, reforçado por um alinhamento de ciprestes, para garantir que sepulturas ficavam salvaguardadas de eventuais ataques de católicos. A conversão do cemitério num jardim teve origem neste contexto hostil e não em qualquer acordo paisagístico com o Jardim da Estrela, que lhe é posterior (1842). 

Área de Interferência do Projeto - Zona A Imóveis integrados no plano de medidas de minimização de impactes para o património edificado Aplicação das medidas gerais e medidas e especificações para o património edificado classificado, em vias de classificação e integrado na Carta Municipal do Património (também extensíveis à fase de construção)		
Património paisagístico		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.11	Jardim da Estrela	Jardim romântico inspirado no "jardim inglês" que, recriando a paisagem natural, se estrutura através de caminhos de traçado orgânico e é pontuado por recantos, clareiras e lagos de desenho naturalizado, enquadrados por vegetação de diferentes estratos e espécies, conferindo-lhe uma atmosfera natural. A exploração de desníveis permite estruturar o jardim conferindo-lhe diversidade ao criar percursos fluidos pontuados por situações inesperadas. Possui planta aproximadamente pentagonal, definindo um quarteirão, delimitado por muro baixo sob gradeamento em ferro forjado. O acesso é feito através de seis portões, no mesmo material, situados, os dois principais, a sul, dando para a Praça da Estrela, dois a norte que dão para a Avenida Álvares Cabral, um no extremo noroeste e outro a este. O jardim organiza-se numa composição de canteiros recortados por caminhos que se adaptam aos desníveis existentes, dando origem a uma estrutura orgânica na qual se inserem diversas zonas de estadia, quatro lagos, estatuária, parques infantis, quiosques, um coreto e um restaurante. Os canteiros são ocupados por áreas relvadas, herbáceas, arbustos e árvores de diversas espécies. IPA.00009888 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Outras descrições para o restante corredor de estudo também já foram elaboradas, mas este trabalho ainda não é exaustivo

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3199	Aqueduto das Águas Livres, seus afluentes e correlacionados / Aqueduto das Águas Livres e Mãe de Água MN - Monumento Nacional	Classificação Decreto 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910 (Aqueduto - troço e Mãe de Água das Amoreiras) / Decreto n.º 5 DR, 1.ª série-B, n.º 42 de 19 fevereiro 2002 ZEP Portaria nº 1092/95, DR n.º 206 de 06 setembro 1995 (troço entre Campolide e a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco) / Portaria n.º 1099/95, DR n.º 207 de 07 setembro 1995 (troço das Amoreiras) O Aqueduto das Águas Livres é uma das maiores obras de engenharia construídas em território nacional, e a que maior impacto teve na história moderna do país, instituindo-se o troço sobre a ribeira de Alcântara (unanimemente considerado uma obra-prima de arquitetura e engenharia do século XVIII), ou a Mãe de Água, nas Amoreiras, como marcas inconfundíveis de Lisboa. No entanto esta imensa obra de abastecimento à capital ficou muito a dever às áreas limítrofes a Norte, onde se realizaram várias captações de água. O aqueduto dispersa-se por cinco concelhos atuais, desenvolvendo-se ao longo de mais de 18 Km. A sua construção foi determinada por alvará régio de 1731, sendo encarregue dos trabalhos o arquiteto António Canevari, afastado escassos meses depois, quando D. João V nomeou uma comissão de direção composta por Manuel da Maia, Azevedo Fortes e José da Silva Pais. Logo no ano seguinte o monarca entregou a obra a Manuel da Maia, que esteve apenas três anos à frente do estaleiro, passando este a ser comandado, em 1736, por Custódio Vieira. Estas sucessivas incertezas retardaram consideravelmente os trabalhos, mas a direção de Vieira mostrou-se sólida e o projeto pôde finalmente avançar, a ele se devendo o troço de Alcântara. No final da década de 40, já sob a direção de Carlos Mardel, a água chegou finalmente a Lisboa, construindo-se então o arco comemorativo das Amoreiras. Nas décadas seguintes o sistema de abastecimento foi alargado através da construção de pontos de captação e da edificação de fontes dispersas pela cidade. Nos reinados de D. José e de D. Maria o aqueduto adquiriu genericamente a forma atual de cadeia labiríntica e complexa de condução de águas. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3305	Edifício do Antigo Jardim Cinema IIP - Imóvel de Interesse Público	Classificação Decreto n.º 5/2002, DR, 1.ª série-B. n.º 42 de 19 fevereiro 2002 Desenvolvido em profundidade, o edifício do antigo Jardim-Cinema constitui-se como um volume paralelepípedo quase completamente fechado, com cobertura em terraço. Na fachada (nordeste), há a registar: no piso térreo, a porta de entrada, flanqueada por envidraçados (antigas bilheteiras, actual tabacaria); num 2º nível, um baixo-relevo decorativo art-déco em betão, acima do qual se destaca a presença do pano murário destinado à colocação de telas publicitárias, em suporte metálico enquadrado pelo friso da platibanda; faixas verticais de janela flanqueiam esta superfície. O interior é um espaço unitário, de triplo pé-direito, em que o salão de jogos ocupa o piso térreo; sobre este espaço central abrem-se dois níveis de galerias, ligadas entre si por seis grupos de escadas de lanço recto único. http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
99998	Edifício do Museu e Jardim-Escola João de Deus MIP - Monumento de Interesse Público	Classificação Portaria n.º 740-F/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 de 24 dezembro 2012 / Parcialmente incluído na Zona de Proteção do Liceu de Pedro Nunes Edifício de planta retangular, de volumetria paralelepipedica e cobertura efetuada por telhados a 7 águas. O edifício compõe-se de três corpos separados por pilastras e um piso, prolongando-se no corpo central a um 2º andar ao nível da cobertura. A fachada principal (norte) apresenta corpo central servido por escadaria de lanço reto e alpendre, vazado por três arcos de volta perfeita suportados por colunas, pela qual se acede ao interior do edifício. Observa-se no 2º andar a abertura de janelas de peito. Nos corpos laterais, idênticos, existem em cada um deles, duas janelas retangulares. O edifício é rematado superiormente por cornija em telha lusa, precedida por friso em azulejo policromo, apenas interrompido pelas pilastras. Apresenta no alçado este, dois pisos separados por falso beirado, identificando-se piso térreo com janelas em arcos de volta perfeita sobrepujadas de janelas de peito no andar superior, prolongando-se a um anexo de planta retangular. No alçado lateral poente, um painel de azulejo representando João de Deus a ensinar a ler, com a inscrição: Associação de Escolas Móveis. Jardins Escolas João de Deus. Lisboa. A poente existe outro edifício correspondente ao Museu João de Deus. De planta composta por paralelepípedo e semicírculo, exhibe cobertura piramidal em telha. Apresenta fachada principal a norte, com galilé, aberta em pano de muro curvo, suportado por 8 colunas com capitéis ornados por festões e servida por escadaria em leque. A porta de acesso ao interior, localizada a eixo e de verga reta em cantaria, apresenta-se ladeada por pano de muro com lambril azulejar monocromo (amarelo). http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
328	Mosteiro de São Bento da Saúde / Palácio de São Bento / Palácio das Cortes / Assembleia da República MN - Monumento Nacional	Classificação Decreto n.º 5/2002, DR, 1.ª série-B. n.º 42 de 19 fevereiro 2002 Parcialmente incluído na Zona de Protecção do Aqueduto das Águas Livres Como o Mosteiro de Nossa Senhora da Estrela, primeira casa religiosa da Ordem de São Bento em Lisboa se tornara exígua, os monges iniciaram em 1598, por diligências de frei Pedro Quaresma, a construção de um novo cenóbio segundo projecto de Baltazar Álvares. O novo mosteiro, com evocação de São Bento da Saúde, foi edificado num local mais aprazível e de maior acessibilidade aos habitantes da cidade. A comunidade monástica transferiu-se para o novo mosteiro em 1615, ficando o anterior a funcionar como noviciado. Após o Terramoto de 1755, catástrofe que não casou grandes danos no edifício, as suas instalações foram divididas com a Patriarcal de Lisboa, a Academia Militar e o arquivo da Torre do Tombo. Em 1834, no âmbito da reforma eclesiástica, por decreto de D. Pedro IV, as Cortes (Câmara dos Pares e Deputados) passam a funcionar nas dependências do Mosteiro de São Bento da Saúde. Com sucessivas obras de adaptação do final do séc. XIX e início do séc. XX, principalmente da responsabilidade de Joaquim Possidónio da Silva e Miguel Ventura Terra, o edifício é completamente remodelado e adaptado aos novos fins. A partir de 1975 passou a denominar-se de Assembleia da República. O Arquivo Nacional Torre do Tombo deixou as salas do edifício em 1990, ano em que passou para as novas instalações no Campo Grande. 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3233	Mosteiro de Nossa Senhora da Soledade / Convento das Trinas de Mocambo / Instituto Hidrográfico da Marinha IIP - Imóvel de Interesse Público	Classificação Decreto n.º 32 973, DG, 1.ª série, n.º 175 de 18 agosto 1943 ZEP Portaria nº 512/98, DR n.º 183 de 10 agosto 1998 O convento de Nossa Senhora da Soledade, da Ordem da Santíssima Trindade, foi fundado em 1657 no bairro do Mocambo por Cornélio Vandeli e sua mulher Marta de Boz, e começou a ser habitado em 1661 com religiosas vindas do convento do Monte Calvário. Em 1758 as terras doadas ao convento pelo duque de Cadaval em 1662 são O cenóbio passou para a posse do Estado em 1878, após a morte da última freira professa . Entre 1878 e 1910 o edifício foi residência das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição e depois teve ocupações diversas que contribuíram para a sua degradação física e arquitectónica, nomeadamente a destruição da igreja. Em 1969 o edifício foi entregue à Marinha que o cedeu ao Instituto Hidrográfico, organismo que ainda ocupa a casa conventual e os espaços circundantes. Foram então feitas importantes obras de restauro que devolveram parte do primitivo esplendor do convento, que apresenta espaços notáveis, de grande riqueza azulejar e trabalho de talha. O património artístico encontra-se hoje disperso por vários museus e igrejas do país. 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
4763	Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro da Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo IIP - Imóvel de Interesse Público	Classificação Decreto n.º 2/96, DR, 1.ª série-B, n.º 56 de 06 março 1996 ZEP Portaria nº 512/98, DR n.º 183 de 10 agosto 1998 O antigo Bairro do Mocambo, que conforme o nome indica era o núcleo da população negra da cidade, correspondia à encosta que desce da Lapa até Santos, na actual zona da Madragoa. Neste local foi instituído por D. Maria da Cruz um recolhimento para mulheres penitentes e devotas, que em 1653 teve permissão régia para se converter em convento, ficando agregado à ordem de Cister. Foi assim fundado o Convento das Bernardas do Mocambo, dedicado a Nossa Senhora da Nazaré. Da estrutura inicial pouco resta, uma vez que praticamente toda a edificação foi destruída pelo terramoto de 1755, o que levou a que as freiras bernardas se instalassem, até 1756, no vizinho Convento da Esperança. Nesse ano mudaram-se, por ordem régia, para a Quinta dos Louros, no actual Campo Pequeno. Ao mesmo tempo, iniciavam-se as obras de reedificação do cenóbio cisterciense, sendo o projecto do novo convento da autoria do arquitecto italiano Giacomo Azzolini. A disposição do edifício, irregular e mais arreigada dos ditames da arquitectura pós-Trento, deu origem a uma planimetria única, que se deve, sem qualquer dúvida, à necessidade de conjugar a edificação com o acentuado desnivelamento do terreno onde se implanta. Outra particularidade é a ausência de cerca em torno da abadia. Organizando-se em torno do claustro, o convento forma um quadrado irregular, com a fachada da igreja avançada, precedida por escadaria dupla e portal de moldura simples, encimado por alto-relevo com a imagem da Virgem com o Menino, ladeados por São Bento e São Bernardo. Do programa decorativo interior mantêm-se alguns restos de pintura em trompe l'oeil nas arcadas superiores do claustro. Actualmente, o edifício está bastante descaracterizado, devido às diferentes utilizações que teve desde a extinção das ordens religiosas, em 1834, servindo nomeadamente de escola, teatro, mercearia, armazém, e finalmente, espaços de habitação. Em 1998 a Câmara Municipal de Lisboa procedeu a obras de recuperação do espaço, que se encontrava à época bastante degradado. A antiga área conventual, totalmente recuperada, é ocupada por habitações, espaços comerciais, um restaurante, uma colectividade e o Museu da Marioneta. 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
4766	Cinema "Cinearte" / Companhia de Teatro a Barraca IIP - Imóvel de Interesse Público	Classificação Decreto n.º 2/96, DR, 1.ª série-B, n.º 56 de 06 março 1996 ZEP Portaria nº 512/98, DR n.º 183 de 10 agosto 1998 De planta rectangular, o edifício constitui-se num volume único de feição paralelepipedica coberto por terraço. A fachada é dinamizada por um sucessivo recuo do seu plano, da direita para a esquerda, destacando-se a caixa da sala (formada por um embasamento contínuo de cantaria, sobre a qual ressalta um corpo marcado pelos 2 níveis de janelas corridas e rematado por cornija simples e guarda metálica do terraço), a torre semi-circular, iluminante do foyer e zonas de circulação interna (construída em tijolo de vidro em planos verticais adaptados à curva e onde se abre um pano de muro destinado à afixação de telas publicitárias) e o corpo destinado a armazém de materiais e escritórios ao fundo de um pequeno pátio rectangular (em quatro andares acusados por fiadas de janelas corridas e uma superfície envidraçada). O espaço interno é quase completamente ocupado pela sala de espectáculo - ladeada de galerias e composta de plateia, um balcão e um palco pouco profundo e sem caixa. http://www.monumentos.gov.pt/ 

3330	Palácio que Pertenceu aos Almadas, Provedores da Casa da Índia / Palácio Almada – Carvalhais MN – Monumento Nacional	Decreto de 27-12-1919, DG, 2.ª série, n.º 158 de 08 julho 1920 ZEP Portaria n.º 398/2010, DR, 2.º série, n.º 112 de 11 junho 2010 Este solar lisboeta terá sido construído em meados do século XVI por D. Rui ou Rodrigo Fernandes de Almada, tesoureiro, escrivão e cônsul de Portugal na Flandres, no reinado de D. Manuel, depois embaixador da corte em França e conselheiro de D. João III, e finalmente Provedor da Casa da Índia. A designação de Palácio Almada-Carvalhais provém de um dos herdeiros, nomeado Conde de Carvalhais em 1824. A elegância e notabilidade do palácio renascentista não são visíveis da rua, para onde deita apenas uma estreita fachada, entalada entre as construções contíguas. O primeiro pormenor digno de nota é, ainda assim, a localização: o primeiro proprietário, homem do mundo acima de tudo, manda erguer a sua casa onde vinha dar o Tejo, tendo existido sem dúvida um cais privativo na praia então fronteira. Embora discreta, a fachada ergue-se acima dos restantes corpos do palácio em um andar, e funcionando como uma torre de reminiscências senhoriais, que inclusivamente teria tido um coroamento de ameias piramidais. Aí se exhibe ainda o brasão de armas dos Almadas (com diferença no canto superior direito, indicando transmissão por via materna), sobre o janelão do primeiro piso. O conjunto do edifício possui planta rectangular e volumetria escalonada, coberta por telhados de duas águas; as fachadas apresentam três pisos, possuindo os dois últimos janelas de sacada que deitariam, na frontaria principal, sobre o rio. O acesso ao interior faz-se por uma porta monumental de vão recto, comunicante com um túnel coberto por abóbada de arestas sobre pilastras, cuja marcação, em arco ligeiramente apontado formado por aduelas molduradas, é notória na fachada, enquadrando a janela nobre. Vencido este acesso, em rampa calcetada de inclinação suave, encontram-se as primeiras surpresa que o conjunto reserva, com a visão do portal de acesso aos pisos altos e o enorme arco abatido de abre para o pátio interior. Este recinto interior, ou claustro, é elevado, acedendo-se-lhe através de dois lances de escadas, e o seu piso térreo constitui a zona que mais elementos renascentistas conserva. De planta rectangular, tem os lados vazados por arcos abatidos (a parede fundeira tem três arcos, as laterais quatro) assentes em colunas cujos delicados capitéis lavrados possuem decoração vegetalista e antropomórfica ainda evocativa do gosto tardo-gótico nacional, e de clara influência nórdica. Voltando ao topo da rampa encontra-se o acesso aos pisos superiores, feito por uma escadaria monumental, onde ainda se podem observar vestígios de pintura mural em <i>trompe l'oeil</i> da segunda metade do século XVIII. Os pisos superiores, de resto, foram profundamente alterados por intervenções tardias, sendo as mais importantes do período barroco, que lhe modificaram a original feição renascentista. Porém, as primeiras intervenções foram presumivelmente ainda seiscentistas, e incluíram a construção de um corpo de ligação entre o prédio e o palácio vizinho, bem como o fechamento do piso alto do claustro. As alterações setecentistas feitas após os danos causados pelo terramoto de 1755 conduziram à reconstrução das fachadas voltadas para a rua, a algumas alterações estruturais do interior, e à decoração de todas as dependências com silhares de azulejos e tectos de madeira pintados, muitos dos quais ainda são visíveis, e constituem por si só uma boa parte da riqueza e valor artístico do conjunto. É essencialmente a partir de finais do século XIX que principia a impiedosa degradação do monumento. O antigo jardim, com acesso pela rampa principal e por uma passagem forrada a azulejos seiscentistas, e que terá possuído alguma estatuária e azulejos quinhentistas, foi transformado em garagem. No pátio interior, uma das arcarias laterais está entaipada com um barracão arruinado, e outra foi ocupada por uma gráfica. O piso nobre é sede do Atlético Casa Pia, e a Biblioteca-Museu Luz Soriano funcionou no palácio de 1939 a 2005. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 
------	--	---

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.13	Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Campolide; Mosteiro das Trinitárias do Rato; Convento das Religiosas Trinas de Nossa Senhora dos Remédios de Campolide; Convento de Nossa Senhora dos Remédios; Convento das Trinas de Campolide; Convento das Trinas do Rato; Convento do Rato	Foi mandado erigir por Manuel Gomes de Elvas (segundo Alvará régio de 15 de Maio de 1614), para seu panteão e de seus descendentes. As primeiras freiras ocuparam o convento em 1721. O convento foi extinto em 1859, por morte da última religiosa, e as dependências conventuais foram ocupadas por diferentes serviços. A cerca foi urbanizada. lxconventos.cm-lisboa.pt 
30.40	Edifício de habitação plurifamiliar Rua de São Bento	
30.41	Edifício de habitação plurifamiliar Rua de São Bento	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.22	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.23	Edifício de habitação plurifamiliar	Edifício de planta retangular, com r/c e 6 pisos, sendo o último recuado. Cobertura em telhado de duas águas. O desnível do terreno permite o aproveitamento parcial de uma cave para a instalação da casa da porteira e de uma passagem de serviço. O acesso a este espaço faz-se através de uma entrada secundária aberta na frontaria, dispondo a casa da porteira de comunicação interna ao átrio de entrada do edifício e prolongando-se a referida passagem, pelo limite do prédio, até ao logradouro desenvolvido em socalco e de onde partem as escadas de serviço. A fachada principal, voltada a sudeste, apresenta uma composição simétrica, criada a partir de um eixo central e tendo por base um jogo de linhas horizontais, onde a marcação dos pisos através de frisos ou o prolongamento das molduras além do recorte dos vãos, tem papel determinante. De um pano central ligeiramente avançado, onde se rasgam vãos retangulares (um por piso) sobre um friso intermédio e uma decoração geométrica saliente, partem as varandas que se quebram, para uma linha mais recuada, acompanhando a fenestração lateral (uma porta e uma janela para cada lado). O recurso a uma guarda de ferro, composta por três largas barras de linhas retas, em detrimento de um simples remate sobre uma superfície maioritariamente de betão, introduz um contraste com a opacidade do corpo central. Tanto o piso correspondente ao r/c como o terminal recebem tratamento diferenciado: no primeiro caso, o revestimento é em cantaria, distinguindo-se assim das demais superfícies de reboco pintado, para um pano que recua, nele se inscrevendo a fenestração simples dos andares térreos, com a porta principal ao centro, dignificada pela altura do vão - sobe até ao limite inferior do primeiro piso - e pela caixilharia em ferro de desenho geométrico. Este desenho repete-se na porta de acesso à cave, de dimensões menores, localizada no topo nordeste da frontaria e recria o motivo ornamental base apostado na fachada, piso a piso, e ao centro; o coroamento do edifício faz-se por uma platibanda em betão, falso remate pois oculta o andar recuado rematado pela guarda de ferro do primitivo terraço. A fachada posterior tem um tratamento uniforme, salientando-se as superfícies envidraçadas contínuas das marquises, de caixilharia de ferro desdobrada em múltiplos retângulos, em alguns andares já substituída por alumínio.  IPA.00007046 http://www.monumentos.gov.pt/

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.24	Edifício de habitação plurifamiliar	Edifício implantado num terreno desnivelado, de configuração retangular, em lote estreito e profundo, adossado a nordeste e com o alçado sudoeste, delimitado por um acesso calçetado à zona posterior. Apresenta planta retangular, com cave, r/c e seis pisos, sendo o último recuado. A cobertura é em telhado de duas águas. O prédio dispõe de três frentes, tem um fogo por piso, exceptuando a cave - reservada à habitação da porteira -, e possui a tardoz logradouro em socalco, fazendo-se o acesso às escadas de serviço por passagem directa e a descoberto ao longo do alçado. O aproveitamento de um lote estreito resultou na conceção de um corpo paralelepípedo, de disposição vertical, com uma composição que reflete, especialmente na frontaria, a organização do espaço concebida para um fogo por piso. A fachada principal apresenta um pano único, com envasamento de cantaria até à linha do peitoril das janelas do r/c, sendo a demais superfície rebocada e pintada, incluindo a guarda do terraço do andar recuado. O remate do edifício é idêntico, quase só perceptível no alçado lateral, e oculta o telhado que veio substituir a primitiva cobertura em terraço. A composição da fachada parte da definição de uma linha descentrada criada pela localização da entrada no topo do edifício, na parte em que está adossado. Frisos contínuos a percorrer horizontalmente a fachada marcam os pisos sobre a verga dos vãos regularmente abertos, envoltos por sacadas, também contínuas, que, descrevendo um ângulo recto, prolongam-se para o alçado. Nas sacadas, bem pronunciadas e salientes, distingue-se a guarda em barras de ferro retangulares.  IPA.00007798 http://www.monumentos.gov.pt/
30.25	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.52	Edifício de habitação plurifamiliar	
30.14	(Antigo) palacete do Visconde de Santo Ambrósio	Palacete oitocentista, de planta pentagonal, articulada com pátio de planta em hexágono irregular, volumetria peralelepipedica, cobertura efectuada por telhados a duas, quatro e cinco águas articulados nos ângulos. De dois pisos separados por friso de cantaria, superfície murária em reboco pintado com cunhais e soco em placagem de cantaria, animada pela abertura de vãos com emolduramento simples de cantaria, a ritmo regular. Alçado principal a nascente, coincidente com o lado menor do pentágono, e articulado com pátio de entrada delimitado por muro com gradeamento metálico de três panos (com portão axial lateralmente guarnecido por pilastras de cantaria em silharia fendida superiormente rematadas por vasos) cujos extremos adossados ao edifício ostentam remate em grandes volutas. O alçado compõe-se de três corpos, parcialmente separados por pilastras de cantaria, sendo os laterais oblíquos em relação ao central, em plano reentrante e mais estreito. Reconhece-se piso térreo rasgado a eixo por portal de verga reta e animado por galeria em arco abatido suportada por pilastras de secção quadrada, que se converte, ao nível do 1º andar, em varanda contígua a todo o alçado - com guarda em ferro fundido ritmada por plintos. No piso superior observa-se corpo central dominado por janela de sacada com bandeira, inscrita em arco de volta perfeita em cantaria com impostas destacadas, e corpos laterais, vazados, cada um, por duas janelas de sacada de verga curva e de menor vão. Alçados laterais a norte e a sudeste, com o mesmo tipo de organização de vãos, tem piso térreo rasgado por vãos de verga recta encimados, ao nível do 1º andar, por janelas de sacada de verga curva com guarda metálica em ferro fundido. O edifício é superiormente rematado por cornija continuada acima da qual se eleva platibanda em balaustrada (excepto no que respeita ao remate do corpo central, em muro decorado com estuques) ritmada por plintos decorados com urnas. IPA.00010529 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.57	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	
30.37	Palacete do Visconde de Semelhe	Palacete já no fim do século XIX (1892). Trata-se do Palacete de Bernardo José Barbosa, primeiro Visconde de Semelhe. 
30.56	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.51	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar	
30.50	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.29	Edifício de habitação unifamiliar / Avenida Alvares Cabral	Casa multifamiliar construída nos anos 40 do séc. XX, exemplo do compromisso, ensaiado em contexto urbano, entre o modernismo radical e as propostas de tendência nacionalista que percorrem a arquitectura portuguesa, em particular durante o Estado Novo. Subtraídos os elementos decorativos, quase poderia ser classificada como modernista, com aspetos comuns às experiências mais vanguardistas ensaiadas nos anos 30 do séc. XX. Arranjo de fachada sobre uma volumetria modernista, onde se mistura a reinterpretação de elementos eruditos e populares com aspetos modernistas: cornijas, que lembram as cachorradas medievais e beirados a contornarem coberturas em terraço; alpendres construídos com "traves" de betão, também no terraço; molduras de meia-cana, utilizadas no séc. XVII, a dignificarem um espaço também moderno na habitação urbana - a garagem; ou o corpo da escada, saliente e depurado, rematado por um coruchéu, a lembrar uma torre sineira ou solarenga; e o desenho dos gradeamentos em ferro, de linhas curvilíneas e efeitos arredondados, muito diferente do geometrismo das caixilharias e gradeamentos originais do modernismo, com exceção, na casa de Cristino da Silva, para o envidraçado da escada. Recebe no mesmo ano os prémios Valmor e Municipal de Arquitectura. Esta dupla atribuição constitui o reconhecimento público e oficial de uma arquitetura que, em consonância com as premissas ideológicas do regime, se queria "nacional".  IPA.00007047 http://www.monumentos.gov.pt/
30.45	Palacete com fachada em azulejo / Embaixada do Reino Unido	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
35.31	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	
35.37	Edifício de habitação unifamiliar	
30.60	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
35.45	Edifício de habitação plurifamiliar	
35.32	Casa Fernando Pessoa	
30.61	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
30.62	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	
17.02	Palacete	
35.43	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.70	Edifício de habitação plurifamiliar	
17.75	Palacete	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.03	(Antigo) Hospício da Ordem do Senhor Jesus Nazareno da Penitência (Quartel da GNR)	Única casa da Ordem de Jesus Nazareno da Penitência em Lisboa, o Hospício de Jesus Nazareno foi uma das últimas casas religiosas da cidade a ser criada (em 1778 por intermédio de D. Pedro III, consorte de D. Maria I). Originalmente foi edificada uma pequena construção para acolher os religiosos, à qual foi acrescentada uma outra, já depois da morte do seu fundador. Após a sua supressão, no final de 1833, o templo foi fechado e profanado. Pouco depois, o edifício passou a servir de quartel permanente a uma Companhia de Infantaria da Guarda Municipal da Corte. Desde então manteve a mesma função, sendo atualmente um quartel da Guarda Nacional Republicana. Para esse efeito, em meados do século XIX, o edifício foi profundamente transformado e acrescentado. 
30.46	Edifício de habitação unifamiliar	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.10	Ermida dos Remédios	Ermida de planta longitudinal composta pela justaposição de 2 rectângulos, correspondentes a 2 entidades do ponto da vista de espacialidade, a nave e a capela-mor, o edifício apresenta massa simples paralelepípedica e cobertura homogênea por telhados a 2 águas. Com pano de muro em reboco pintado, socado com placagem de cantaria, apresenta alçado principal delimitado lateralmente por pilastras de cantaria, reconhecendo-se corpo vazado a eixo por portal de verga recta recortada, com inscrição, encimado por janelão com emolduramento recortado de cantaria. É superiormente rematado por frontão triangular animado nos acrotérios por fogaréus e cruz ao centro. De nave única e com cobertura efectuada por abóbada de berço vazada por lunetas do lado da Epístola, adossado à face interna da fachada, identifica-se coro-alto com guarda em balaustrada de madeira, e órgão. Exibe paramento animado por lambril azulejar monocromo e pintura decorativa (marmoreados), podendo observar-se panos laterais vazados por dois altares inscritos em arcos de volta perfeita (invocações de Nossa Senhora da Conceição e Cristo Crucificado). Arco triunfal de volta perfeita em cantaria dá acesso à capela-mor, com cobertura em abóbada de canhão, duas tribunas nos muros laterais onde se observam igualmente duas tábuas quinhentistas figurando Milagres de Santo António. No muro de topo encontra-se o retábulo em talha dourada e pintada, vazado por camarim guarnecido por baldaquino a albergar trono. Lateralmente observam-se dois nichos com figurações escultóricas de Santo António e São Jorge, encimando dois vãos em arcos de volta perfeita comunicantes com a sacristia, contígua à capela-mor. IPA.00004730 http://www.monumentos.gov.pt/ 
17.09	(Antigo) IANT	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.18	Convento da Estrela	Convento de planta retangular com dois ressaltos, composta por quatro alas paralelepípedicas, organizadas em torno de dois claustros quadrangulares, com dois pisos. O alçado principal, a norte, apresenta-se organizado em três corpos, sendo o central avançado e integralmente revestido de cantaria, apresentando, no piso térreo, o único portal de acesso, de verga curva e sobrepujado de ática. Nos corpos laterais, este nível corresponde a um embasamento de placagem de cantaria, apenas interrompido pela abertura de duas portas de serviço. No conjunto da fachada, distinguem-se dois pisos, sendo o primeiro ritmado pela abertura de dezasseis janelas retangulares coroadas por ática e o segundo por doze janelas quadradas, duas retangulares, no corpo central, e duas falsas janelas de sacada com verga curva e ática. No extremo desta fachada, destacando-se em relação ao plano da fachada poente, o edifício vê-se acrescido de um terceiro piso, no qual se abrem duas janelas quadradas. A fachada poente repete a composição do alçado principal, sendo o pano central destacado apenas pela presença de duas pilastras e pelo coroamento em frontão triangular que invade as coberturas, surgindo, no extremo direito, um corpo proeminente, acrescido de dois andares, com fenestrações simples e o piso superior percorrido por varanda. No interior, abrem-se dois claustros de planta quadrada com fonte central, divididos pelas Capelas do Senhor dos Passos e Nossa Senhora do Carmo, cujas alas retangulares evoluem em dois pisos, desenvolvidas a norte, sul e poente, sendo, cada uma delas, constituída por cinco módulos separados por pilastras de cantaria, onde se abrem, no piso térreo, arco de volta inteira envidraçado e, ao nível do primeiro andar, janelas retangulares. Estas alas dão acesso a várias salas, atualmente incaracterísticas, mantendo, algumas delas, silhares de azulejo decorativo, sendo a articulação entre os dois andares efetuada por escadas a norte, sul e poente, destacando-se a monumentalidade da primeira, em dois lanços e com patamar intermédio. Na ala poente, as 16 celas das religiosas, cada uma delas de planta quadrada e com janela, surgindo, ainda, vestígios de vários oratórios decorados com frontão triangular e pintura mural. No fundo desta ala, o primitivo noviciado, com oito celas e uma capela dedicada a Jesus, Maria e José, divididas por um tabique, do espaço das conversas. Entre o espaço da basílica e o claustro norte surge a residência do prior e várias salas de apoio à Paróquia. IPA.00010613 http://www.monumentos.gov.pt/ 
17.16	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.22	Edifício de habitação plurifamiliar	
17.40	Palácio	
17.29	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.41	Edifício da Casa dos Açores	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.42	Ermida do Senhor Jesus dos Navegantes	Data de 1757 a construção do edifício pela Irmandade do Senhor Jesus dos Navegantes e Nossa Senhora da Caridade, existente no convento da Esperança, por licença do cardeal patriarca D. José. No ano de 1898 decorre uma significativa campanha de restauro. Edifício de planta longitudinal, composta por nave e capela-mor, retangulares, volumetria escalonada e cobertura diferenciada por telhados a duas águas e em coruchéu. Com pano de muro em reboco pintado, socado a cantaria, o alçado principal a norte, a acompanhar o declive do terreno, apresenta-se compartimentado em três corpos separados por pilastras de cantaria, dos quais se demarca o central. O corpo axial é rasgado a eixo por portal de verga reta destacada, articulado com janela de peito de verga curva recortada e destacada, e ladeado por duas janelas de peito. É superiormente rematado por frontão triangular animado nos acrotérios por fogaréus e cruz ao centro. Os corpos laterais, apresentam cada um, pano de muro rasgado por porta de verga reta articulada com janela, com emolduramento simples em cantaria. Acima da cornija do corpo lateral poente eleva-se torre de planta quadrada com cunhais em cantaria e ventana sineira rematada por coruchéu. De nave única e com cobertura efetuada por abóbada de berço, exhibe paramentos animados por lambril azulejar monocromo (cenas historiadas) e panos laterais vazados por dois altares inscritos em arcos de volta perfeita e a presença de púlpito de madeira, do lado do Evangelho. Um arco triunfal de volta perfeita em cantaria dá acesso à capela-mor, com cobertura em abóbada de berço, ornamentada por estuques figurando símbolos da Paixão de Cristo, nos muros laterais duas composições azulejares tendo por tema: " O Senhor Jesus dos Navegantes Valendo aos Marinheiros duma Barca em Transe de Naufragar ", do lado do Evangelho, e " A Caridade de Nossa Senhora ou as Bodas de Canaã ", do lado da Epístola. Adossado à face interna da fachada, coro-alto com guarda em balaustrada de madeira. No muro de topo, retábulo em talha dourada e pintada, vazado por camarim a albergar trono, ladeado por dois nichos com figuras escultóricas de Santo António e São João Baptista. Ao longo do lado poente do corpo da ermida e contornando a capela-mor, desenvolve-se amplo corredor, animado por lambril azulejar, albarradas, concheados e motivos vegetalistas, pelo qual se efetua o acesso à sacristia, compartimento retangular localizado atrás da capela-mor, onde igualmente se observa lambril de azulejos historiados policromos. IPA.00004741 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.20	Palacete	
17.31	Edifício de habitação plurifamiliar	
17.80	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.79	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo	
17.89	Edifício de habitação plurifamiliar	
17.24	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
17.88	Edifício de habitação plurifamiliar	
37.02	Casa nobre	
37.04	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
37.05	Edifício de habitação plurifamiliar	
37.49	Edifício de habitação plurifamiliar	
37.48	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
37.40	Edifício de habitação plurifamiliar	
17.34	Edifício de habitação plurifamiliar	
37.41	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
37.09	Palácio do Machadinho	Exemplar de arquitectura residencial, pombalina, de planta retangular. O edifício apresenta volumetria paralelepípedica, sendo a cobertura efetuada por telhados a 4 águas perfurado por janelas trapeiras. O alçado principal (sul), lateralmente delimitado por cunhais de cantaria e compartimentado em três panos por pilastras, organiza-se em três níveis, reconhecendo-se no 1º - animado pela presença do portal - vãos de forma irregular devido à pendente da rua, no 2º treze janelas de peito quadradas e no 3º (andar nobre) idêntico número de janelas de sacada. Sobre a verga do portal de cantaria de feição pombalina e elementos decorativos rococó com o qual se articula ao nível do piso nobre uma janela de sacada, reconhece-se uma cartela <i>rocaille</i> com a pedra de armas dos Pinto Machado. No interior, a partir do átrio, desenvolve-se uma escadaria de acesso aos andares superiores. Na compartimentação interna reconhece-se o desenvolvimento dos compartimentos socialmente mais relevantes ao longo do alçado principal. As salas do andar nobre ostentam silhares de azulejos setecentistas monóchromos (atrib. a Bartolomeu Antunes) e tetos estucados (atribuídos a João Grossi, 1718-1781), reconhecendo-se ainda telas de variados pintores portugueses oitocentistas, de temática alusiva a Lisboa. IPA.00003164 http://www.monumentos.gov.pt/ 
37.14	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
37.45	Edifício de habitação unifamiliar	
37.43	Edifício de habitação plurifamiliar / Prédio de duas águas, com fachada de bico	
37.44	Palácio / Rua	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
28.57	Casa nobre	
28.61	Casa nobre	
28.68	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
49.62	Edifício de habitação plurifamiliar / Prédio de duas águas / Fachada em bico	
49.25	Edifício de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
49.13	Palácio Alvito	Data de finais do século XVI a construção de planta quadrangular irregular, de volumetria paralelepípedica, com cobertura efetuada por telhados a 4 águas. Composto por dois corpos lateralmente delimitados por pilastras em cantaria e desenvolvidos em três andares (registra-se um 4º piso ao nível da cobertura, apenas sobre o corpo a poente e recuado relativamente aos alçados), o edifício, apresenta alçado principal a sul, com ângulo saliente na junção dos corpos. Com abertura a ritmo regular de vãos com emolduramento simples em cantaria, exhibe piso térreo com placagem de cantaria, vazado por três portas a poente e por espaço a nascente. correspondente a estabelecimento comercial; é seguido de sobreloja ao nível do 1º piso, ostentando janelas de peito, encimadas por janelas de sacada de verga reta destacada, servidas por varandins com guarda em ferro forjado. A este piso corresponde o andar nobre. Localizada no corpo a este, destaca-se no piso térreo da fachada, o acesso principal ao interior do edifício: não coincidente com o eixo de simetria do corpo, exhibe porta de verga reta de maior vão do que as observadas ao nível de todo o embasamento da construção; é sobrepujada por janela de peito de verga curva, distinguindo-se dos restantes vãos da sobreloja. O edifício é superiormente rematado por cornija. IPA.00005036 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
49.15	Palácio Alarcão / Rua das Gaivotas	O edifício aparece referido em toda a bibliografia consultada como tratando-se do Palácio Alarcão e integra o Inventário Municipal do Património (IMP) sob o nº 49.15. Da sua génese pouco se conhece, mas talvez tenha origem ainda no século XVI. Sabe-se que estava construído em terrenos foreiros à irmandade de Nossa Senhora de Lantíngua, estabelecida na igreja paroquial de Santa Catarina. Em 1640 já era antigo e pertenceria a D. João Soares de Alarcão, 8º alcaide-mor de Torres Vedras e terá sofrido obras por volta de 1700. No entanto, os acontecimentos que neste palácio terão tido lugar são particularmente relevantes para a sua história e para o país. Não reconhecendo a aclamação de D. João IV, duque de Bragança, como rei de Portugal, o referido proprietário juntou-se à conspiração contra o novo monarca. Descoberta a conjura, os principais autores foram executados no Rossio, tendo D. João de Alarcão conseguido fugir para Espanha onde se juntou aos exércitos de Filipe IV. O prédio foi, então, confiscado pelo tribunal da represália, constituído especialmente para sequestro dos bens dos conspiradores. Em 1658 a rainha regente, D. Luísa de Gusmão, na menoridade de D. Afonso VI, doou-o a Francisco de Brito Freire, por serviços prestados ao Estado, que logo o arrendou. O tratado de paz entre Portugal e Castela, assinado em 1668, estipulou a restituição dos bens confiscados desde a revolução de 1640, pelo que as casas foram devolvidas a D. João de Alarcão que a deixou a seu filho D. Francisco Soares de Alarcão. Contudo, o conde de Avintes, D. António de Almeida, casado com uma sobrinha de D. João de Alarcão, apoderou-se do edifício pela força das armas, acusando seu primo D. Francisco de Alarcão de traição à pátria. Este interpôs, entretanto, um processo judicial que perdeu a favor do conde de Avintes. O edifício voltou a ser arrendado a Francisco de Brito Freire. Depois, por heranças e vendas sucessivas passou por diversas mãos. Em 1908 o Liceu Castilho estava instalado no edifício. Depois do ano letivo de 2005-2006 o espaço ocupado pela escola ficou devoluto. O interior do edifício foi sofrendo algumas alterações, muitas necessárias para adaptação a estabelecimento de ensino. Contudo, ainda é possível reconhecer e reconstituir grande parte da espacialidade original, sobretudo os salões de aparato e a cozinha, bem definidos por grossas paredes estruturais. O edifício, de propriedade municipal, está, atualmente, à responsabilidade da Divisão de Ação Cultural, da Direção Municipal de Cultura, da CML. Também a fachada da Casa dos Parafusos, no nº 186, com um dos mais originais e criativos painéis publicitários de azulejos integra o Inventário Municipal do Património (nº 49.16). http://www.cm-lisboa.pt/ 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
49.26	(Antiga) Fábrica Vulcano e Colares	A sua construção remonta ao princípio do século XX, devendo-se o seu grande desenvolvimento a José Pedro Collares e seu irmão. Apresenta uma interessante fachada, onde a utilização do ferro permitiu rasgar amplos vão para iluminação do interior. Os gradeamentos, em ferro forjado, remetem para referências Arte Nova. Esta fábrica, passou mais tarde a ser a "Companhia Preservança". http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/ 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
49.45	(Antiga) Fábrica do Gás, fachada neogótica (já destruída)	A primeira fabrica de gás da cidade de Lisboa foi instalada na rua 24 de julho, sendo que em 1857 ocupava uma superfície de 10.185 m², que foi crescendo, em função do aumento do número de fornos, de gasómetros e do espaço necessário para albergar as matérias-primas, decorrentes de um crescente consumo. Foi necessária a aquisição de novos terrenos e no ano de 1875 a fábrica ocupava já 15.100 m² e em 1882 19.781 m². A implantação desta fábrica nesta área decorreu do crescimento industrial da cidade, sobretudo a partir de 1840, com a instalação de complexos fabris de maior dimensão e maior capacidade tecnológica na periferia do centro urbano. A localização junto ao rio Tejo foi estratégica devido à disponibilidade de terrenos com a área necessária, mas também para introdução das materiais-primas (carvão de Newcastle) e simultaneamente, permitia o escoamento dos fumos decorrentes da produção para o rio, minorando os efeitos nocivos sobre as zonas residenciais circundantes. Ao localizar-se num dos pontos mais baixos da cidade, permitia a subida do gás às áreas mais elevadas da cidade sem a necessidade de recurso a grande pressão. Do ponto de vista arquitetónico, as opções visaram dissimular a fábrica da população, visto esta desencadear o receio de risco de incêndio, para além de ser um foco constante de maus odores e fumos. O contrato celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Companhia Lisbonense, em 1870, impunha que na frente que dava para a rua 24 de Julho a fachada da unidade fabril tivesse a configuração de um prédio. Assim, foi concebido, em 1875/76, o projeto da fachada neogótica, da autoria de João Eduardo Ahrens.  https://paixaoporisboa.blogs.sapo.pt/fabrica-de-gas-da-boavista-45978 

Área de estudo - Zona A Fora da área de interferência do projeto		
Conjuntos urbanos		
Código PDML	Designação	Fotografia
30.07	Conjunto urbano entre a Rua D Pedro V e a Rua das Amoreiras	
30.55	Conjunto de blocos habitacionais da Rua D Pedro V	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Conjuntos urbanos		
30.39	Conjunto urbano da Rua de São Bento	 
30.58	Conjunto de seis edifícios de habitação plurifamiliar	

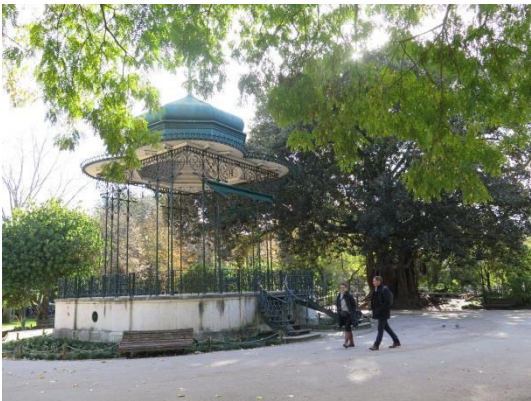
Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Conjuntos urbanos		
30.59	Conjunto de três edifícios com fachada em azulejo (fachada)	
30.49	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar	
17.91	Conjunto de cinco edifícios de habitação plurifamiliar Calçada da Estrela e Rua Borges Carneiro	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Conjuntos urbanos		
		
17.90	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar	
28.56	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar	

Área de estudo - Zona A			
Fora da área de interferência do projeto			
Conjuntos urbanos			
22.39	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar		
37.18	Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar		
37.23	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar		

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Conjuntos urbanos		
37.31	Conjunto arquitetónico - Quarteirão	
49.27	Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar Rua da Boavista	

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Património paisagístico		
Código PDML	Designação	Fotografia
17.71	Jardim das Francesinhas	No local onde em tempos se ergueu o Convento das Francesinhas, perto da Assembleia da República, situa-se agora o Jardim Lisboa Antiga, mais conhecido por Jardim das Francesinhas. Nos anos 30 do século XX, concluída a demolição do convento após duas décadas de trabalhos, a Câmara Municipal decidiu construir nesse terreno, por ocasião das festas da cidade, um bairro antigo em miniatura, evocando o tempo das freiras do convento. Este parque de diversões, construído em 1935, recebeu o nome de Lisboa Antiga, e obteve um grande sucesso na Lisboa da época. Pouco mais de uma década depois, em 1949, neste mesmo local era inaugurado um jardim de traçado geométrico com 0,59ha, com a estátua "A Família", de Leopoldo de Almeida, dominando todo o espaço, ainda sem árvores. http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/ 
37.56	Jardim de Santos / Jardim Nuno Alvares	Possui área relavada e arborizada de 0,39 ha. Criação oitocentista e de estilo paisagístico romântico, possui árvores tão desenvolvidas e folhosas que cobrem de sombra toda a área, o que justifica parcialmente a quase inexistência de vegetação rasteira nos seus canteiros. Data de 1957 a execução da escultura de Ramalho Ortigão, modelada por Numídico Bessone, mandada executar pela Câmara Municipal de Lisboa. 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Objetos singulares		
Código PDML	Designação	Fotografia
30.26	Monumento a Pedro Alvares Cabral / Rotunda da Avenida Alvares Cabral	O Monumento a Pedro Álvares Cabral foi inaugurado em 1941 com honras militares. O monumento é uma réplica do existente no Rio de Janeiro de autoria de Rodolfo Bernardelli (1940) e foi oferecida ao governo português, pelo governo brasileiro. 
17.13	Coreto Jardim da Estrela	Coreto de planta quadrangular com cantos redondos e base de cantaria delimitada por gradeamento em ferro trabalhado. A forma da cobertura resulta da intersecção de quatro círculos e é bordejada com friso decorativo em ferro. O seu centro eleva-se numa cúpula bulbosa de base octogonal em chapa de ferro que culmina num pináculo decorativo. A cobertura é suportada por uma estrutura em ferro trabalhado composta por vinte pilares de ferro. O acesso faz-se por duas escadarias duplas em ferro trabalhado, uma situada a NO. e outra a SE. IPA.00009888 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona A		
Fora da área de interferência do projeto		
Objetos singulares		
17.87	Quiosque Arte Nova / Praça da Estrela	Considerado o mais belo quiosque de Lisboa, uma obra Arte Nova datado de 1909, completamente restaurada. Tem planta crucífera, com cobertura em falsa cúpula bulbosa, possuindo base metálica, flanqueada por pilares, com três janelas de venda, uma delas servindo de acesso, com palas individualizadas em metal, sustentadas por elemento em ferro decorativo. A construção do Quiosque da Estrela, pretendia servir os taxistas de Lisboa, que ali se deslocavam frequentemente e foi encomendado às oficinas de Adelino José da Cruz. Nos anos 60 do século XX, o quiosque ainda servia a companhia de táxis da Estrela. IPA.00026928 http://www.monumentos.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona B		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3215	Casa da Quinta da Pimenta Casa da Madre Paula Palácio Galvão Mexia Museu da Cidade (IIP – Imóvel de Interesse Público)	Classificação Decreto n.º 27 396 DG, I Série, n.º 302, de 26-12-1936 ZEP Despacho de homologação da Ministra da Cultura de 28-01-2008 (a ZEP entra em vigor após publicação no DR) A Quinta da Pimenta é um dos exemplos melhor conservados da arquitetura solarenga distribuída pelos arredores da Cidade de Lisboa. A construção datada da primeira metade do séc. XVIII resultou, provavelmente, de iniciativa régia - de D. João V- destinando-se a servir de residência à Madre Paula, religiosa do convento de São Dinis de Odivelas. O edifício de planta retangular composta, possui alçados de dois pisos marcados por um friso delimitados por cunhais de cantaria coroados por urnas e bustos. O frontispício com janelas de sacada que se repetem nos alçados Norte e Sul, é desenhado por cinco corpos, dois dos quais, colocados nos extremos, são mais recuados, com vãos regulares e emolduramento recortado. Decorada no interior com lambris de azulejos figurativos, com motivos vários, entre os quais, cenas mitológicas e caçadas, a Quinta da Pimenta acolhe desde os anos 70 do séc. XX o Museu da Cidade com projeto do Arquiteto Raul Lino. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona B		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3237	Cruzeiro das Laranjeiras (MN - Monumento Nacional)	Classificação Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910 ZEP Despacho de homologação da Ministra da Cultura de 28-01-2008 (a ZEP entra em vigor após publicação no DR) Cruzeiro da segunda metade do séc. XV, mandado erigir por Pedro Eanes, encontrando-se atualmente no pátio do Palácio do Conde de Vimioso. Importante peça gótica, da segunda metade do séc. XV, sofreu diversas transformações visíveis ao nível da base e do fuste - estes elementos não são os originais. Os degraus e a base do cruzeiro foram talhados em pedra de lioz e o fuste em mármore de Carrara. Quanto ao capitel, decorado com motivos vegetalistas e com uma inscrição gótica, reveladora da acção mecénática de Pedro Eanes, foi esculpido juntamente com cruz, num único bloco de calcário. A cruz, cujos braços terminam em flores-de-lis, apresenta esculpida numa face a figura de Cristo Crucificado e na face oposta surge Nossa Senhora com o Menino assente numa mísula sobre um ábaco. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona B		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
3324	Palácio do Conde de Vimioso (IIP - Imóvel de Interesse Público)	Classificação Decreto n.º 47 508, DG, I Série, n.º 20, de 24-01-1967 ZEP Despacho de homologação da Ministra da Cultura de 28-01-2008 (a ZEP entra em vigor após publicação no DR) Testemunho da arquitetura civil maneirista, o palácio do Conde de Vimioso foi remodelado ao longo da sua vida útil, nomeadamente nos séculos XVIII e XIX, sendo conhecidas algumas das festas que aí tiveram lugar, e que incluíam touradas realizadas na cerca. O edifício, de planta quadrada e volumes simples, de acentuada horizontalidade, é constituído por uma cave e dois pisos delimitados por cunhais de cantaria. As fachadas exteriores apresentam uma sucessão de janelas de sacada, com gradeamentos de ferro no andar nobre. A entrada faz-se através de um pátio, com larga escadaria e vasta cerca. O conjunto é rematado por cornija e beiral saliente. No interior são dignos de realce os silhares de azulejos policromos, datados da centúria de seiscentos, e as pinturas decorativas de feição neoclássica. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona B		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens imóveis de interesse nacional, de interesse público, classificados ou em vias de classificação		
Código PDML	Designação Classificação	Descrição Fotografia
99999	Convento e Igreja de Nossa Senhora da Porta do Céu Igreja Paroquial de Telheiras (MIP - Monumento de Interesse Público)	Classificação Portaria n.º 261/2012, DR, 2.ª série, n.º 125, de 29-06-2012 ZEP - Portaria n.º 261/2012, DR, 2.ª série, n.º 125, de 29-06-2012 (sem restrições) Em 1625 D. João de Cândia instituiu a Irmandade de Nossa Senhora da Porta do Céu, mas não é certa a data da fundação do convento com a mesma invocação. Por volta de 1630 comprou a Quinta do Ouvidor-Mor, em Telheiras, para nela erigir um oratório e dedicar as construções existentes à convalescença de clérigos menores, que deveriam obter licença régia, mas como em 1632 ainda não se havia resolvido essa questão, doou o convento aos franciscanos. Com a sua morte, encontrar-se-ia ainda em fase de conclusão a obra da igreja. Foi sepultado no carneiro debaixo do altar-mor, sendo as suas ossadas transferidas no século XVIII para um mausoléu encastrado na parede da capela-mor, encontrando-se actualmente no Museu Arqueológico do Carmo a respectiva lápide sepulcral e brasão. Está registada na porta da igreja conventual a data de 1656, que eventualmente corresponderá à da sua conclusão. A partir do reinado de D. João V a igreja e convento passaram a ser frequentados pela casa real e nobreza, destacado-se o Marquês de Pombal como membro da Mesa da Irmandade, o que terá contribuído para a sua reconstrução após o terramoto de 1755. A mesma encontrar-se-ia pronta em 1768, facto evidenciado pela inscrição que se encontra sobre o portal. O declínio e desaparecimento deste convento dá-se no período conturbado do século XIX. Ficou em 1833 em pleno campo de batalha das guerras liberais, tendo sido a 8 de Outubro ocupado pelas tropas do Marechal Saldanha. Neste período perdeu-se o seu recheio, nomeadamente a biblioteca, apesar de não reunir uma riqueza comparável à de outros conventos franciscanos da capital. Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, passou para as mãos do Estado, sendo em 1837 vendido em hasta pública, juntamente com a cerca. Em 1910, a igreja foi transformada em oficina de serralharia, tendo sido arrancado o vigamento do coro e as lápides sepulcrais, e uma taberna instalou-se nas dependências conventuais, que terão, em dado momento e pelo menos em parte, sido ocupadas como habitação. Em 1941 a igreja foi recuperada ao culto após obras de restauro. O ano de 2004 coincidiu com a criação da paróquia de Telheiras, em que a agora igreja matriz paroquial teve que ficar fechada ao culto, devido ao mau estado do telhado, restaurado em 2004. O convento, apesar de ter sofrido várias vicissitudes e transformações, reflete a traça singela das casas franciscanas. A sua planta apresenta actualmente a forma em U, constituindo a igreja, situada a poente, com a cabeceira para sul, a maior das actuais três alas. Volumetricamente o edifício é composto por três paralelepípedos, tendo cobertura com telhados de duas águas, articulados nos ângulos. Na reconstrução, efectuada após o terramoto de 1755, ter-se-á aproveitado muito da primitiva igreja de gosto tardo-maneirista. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/ 

Área de estudo - Zona B Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação	Fotografia
18.42	Escola Alemã	Data de 1961 a construção da Escola Alemã de Lisboa, com um projeto da autoria do arquiteto alemão Otto Bartning. O projecto dos jardins da escola datam de 1962, pelo Arquitecto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles e sua posterior execução. Trata-se de um conjunto de edifícios construídos sob as premissas do Movimento Moderno, contrastante com a prática de uma Arquitetura Nacionalista imposta pelo Estado Novo. Otto Bartning reafirma com a Escola Alemã de Lisboa uma necessária e emergente reforma do panorama da arquitetura em Portugal. A organização do conjunto de edifícios conformava espaços verdes e permitia percorrer o espaço da escola de um modo fluído e envolto, na época, numa atmosfera rural. 

Área de estudo - Zona B		
Fora da área de interferência do projeto		
Bens Imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis		
Código PDML	Designação	Fotografia
18.69	Casa da (antiga) Quinta de Sant'Ana	Conjunto de edificado que constituía a ampla Quinta de Sant'Ana, da qual para além do palacete, se encontra documentada a existência de um moinho, tanque de rega e um vasto conjunto de espécimes vegetais centenários, 

Área de estudo - Zona B Fora da área de interferência do projeto		
Conjuntos urbanos		
Código PDML	Designação	Fotografia
18.36	Conjunto de blocos habitacionais / Rua Professor Francisco Gentil, 6A-8E e Rua Professor Armindo Monteiro, 2 / Rua Professor Vitor Fontes, 8-10C	(Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 1985) 

Tabela 6 – Quadro síntese de impactes - Zona A

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel em profundidade = ou > 20 metros	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida/Moderada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	P		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	99997 - Antigo Liceu Pedro Nunes, MIP - Monumento de Interesse Público 3202 - Mosteiro do Santíssimo Coração de Jesus / Basílica e Convento da Estrela / Igreja Paroquial da Lapa / Igreja de Nossa Senhora da Lapa, MN - Monumento Nacional (apenas afectando a respectiva ZEP e não o imóvel)				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel em profundidade = ou > 20 metros	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida/Moderada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	P		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				

	30.15 - Igreja de Santa Isabel 30.33 - (Antigo) Palácio / Edifício da Obra Social do Ministério das Obras Públicas 30.16 - Casa Nobre na Rua Saraiva de Carvalho 30.34 - Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo 30.35 - (Antigo) Palácio (fachada) / Escola de Hotelaria e de Turismo de Lisboa 30.18 - (Antiga) Escola Secundária Machado de Castro 30.17A - Igreja de São Jorge 30.17 - Cemitério Inglês 17.11 - Jardim da Estrela 17.77 - Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo 17.12 - Creche-Lactário / Jardim da Estrela 17.84 - Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo 17.69 - Edifício de habitação unifamiliar 17.36 - ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão 17.33 - Pavilhão da Lapa / Instituto Nacional dos Desportos
--	--

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacto	Avaliação do Impacte
------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel em profundidade = ou > 20 metros	Afetação do potencial arqueológico (Vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida/Moderada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	P		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Sítios				
	Sem ocorrências a assinalar				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel em profundidade 					

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel em profundidade <20 metros	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Moderada/Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	P		
		Duração	Perm.	Significância	Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		

	Imóveis a afetar
	37.10 - Quartel do Batalhão Sapadores Bombeiros / (Antigo) Convento de Nossa Senhora da Piedade e da Esperança 37.50 - Edifício de habitação plurifamiliar 37.23 - Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
		Escavação de túnel em profundidade <20 metros	Afetação do potencial arqueológico	Sentido	Neg.
Carácter	Dir.				
Ocorrência	P				
Duração	Perm.			Significância	Significativa
Reversibilidade	Irrev.				
Sítios conhecidos					
CNS 35897 - Largo Vitorino Damásio					
Elevado potencial arqueológico inerente a vestígios conservados no subsolo, associados ao (Antigo) Convento de Nossa Senhora da Piedade e da Esperança					

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel a céu aberto, estaleiros e frentes de obra	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Extremamente Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel a céu aberto, estaleiros e frentes de obra	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Muito Significativa

		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Escavação de túnel a céu aberto, estaleiros e frentes de obra	Afetação do potencial arqueológico (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Muito Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Sítios				
	Elevado potencial arqueológico associado a contextos como o Largo Vitorino Damásio e Avenida D. Carlos I (interceptados pelo traçado) e outros vestígios associados à longa diacronia de ocupação/utilização da frente ribeirinha				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Poço de ventilação PV1 (208)	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Extremamente Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	99997 - Antigo Liceu Pedro Nunes, MIP - Monumento de Interesse Público				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Poço de ventilação PV1 (208)	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Muito Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		

	Imóveis a afetar
	Sem imóveis documentados

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível	Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)

		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Poço de ventilação PV1 (208)	Afetação do potencial arqueológico (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Sítios a afetar				
	Sem ocorrências a assinalar				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Estação da Estrela	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Extremamente Significativa
		Reversibilidade	Irrev.	Magnitude	
	Imóveis a afetar				
	73621 – Igreja e Antigo Convento de Nossa Senhora da Estrela, Hospital Militar de Lisboa, MIP - Monumento de Interesse Público 3202 - Mosteiro do Santíssimo Coração de Jesus / Basílica e Convento da Estrela / Igreja Paroquial da Lapa / Igreja de Nossa Senhora da Lapa, MN - Monumento Nacional (apenas afectando a respectiva ZEP e não o imóvel)				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Estação da Estrela	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Significância	Muito Significativa
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Magnitude	Elevada
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	17.11 – Jardim da Estrela 17.78 - Edifício de habitação plurifamiliar com fachada em azulejo				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
		Sentido	Neg.	Significância	Muito Significativa
Estação da Estrela	Afetação do potencial arqueológico	Carácter	Dir.		

	(Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Magnitude	Elevada
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Elevado potencial arqueológico inerente a eventuais vestígios conservados no subsolo, associados ao e Antigo Convento de Nossa Senhora da Estrela				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Poço de ventilação PV2 (213)	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Poço de ventilação PV2 (213)	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
		Sentido	Neg.	Magnitude	Moderada
Poço de ventilação PV2 (213)	Afetação do potencial arqueológico (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Carácter	Dir.		
		Ocorrência	P		
		Duração	Perm.	Significância	Significativa

		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem ocorrências a assinalar				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Estação de Santos	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Extremamente Significativa
		Reversibilidade	Irrev.	Magnitude	
	Imóveis a afetar				
	3224 - Chafariz da Esperança, MN - Monumento Nacional				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Estação de Santos	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Muito Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				

	37.10 – Quartel do Batalhão Sapadores Bombeiros / (Antigo) Convento de Nossa Senhora da Piedade e da Esperança 17.36 – ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão 37.50 – Edifício de habitação plurifamiliar 49.12 - Conjunto arquitetónico / Travessa dos Pescadores
--	--

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional;	Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância:

		Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Estação de Santos	Afetação do potencial arqueológico (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	C		
		Duração	Perm.	Significância	Muito Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Sítios a afetar				
	Potencial afectação de vestígios conservados no subsolo, associados ao (Antigo) Convento de Nossa Senhora da Piedade e da Esperança				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Poço de ventilação PV3 (218)	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
		Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
Poço de ventilação PV3 (218)	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II	Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		

	(Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Poço de ventilação PV3 (218)	Afetação do potencial arqueológico (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Moderada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	P		
		Duração	Perm.	Significância	Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Elevado potencial arqueológico associado a contextos e vestígios associados à longa diacronia de ocupação/utilização da frente ribeirinha				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Estação do Cais do Sodré	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
		Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
Estação do Cais do Sodré	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II	Carácter	Dir.		

	(Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte	Avaliação do Impacte
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional;	Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância:

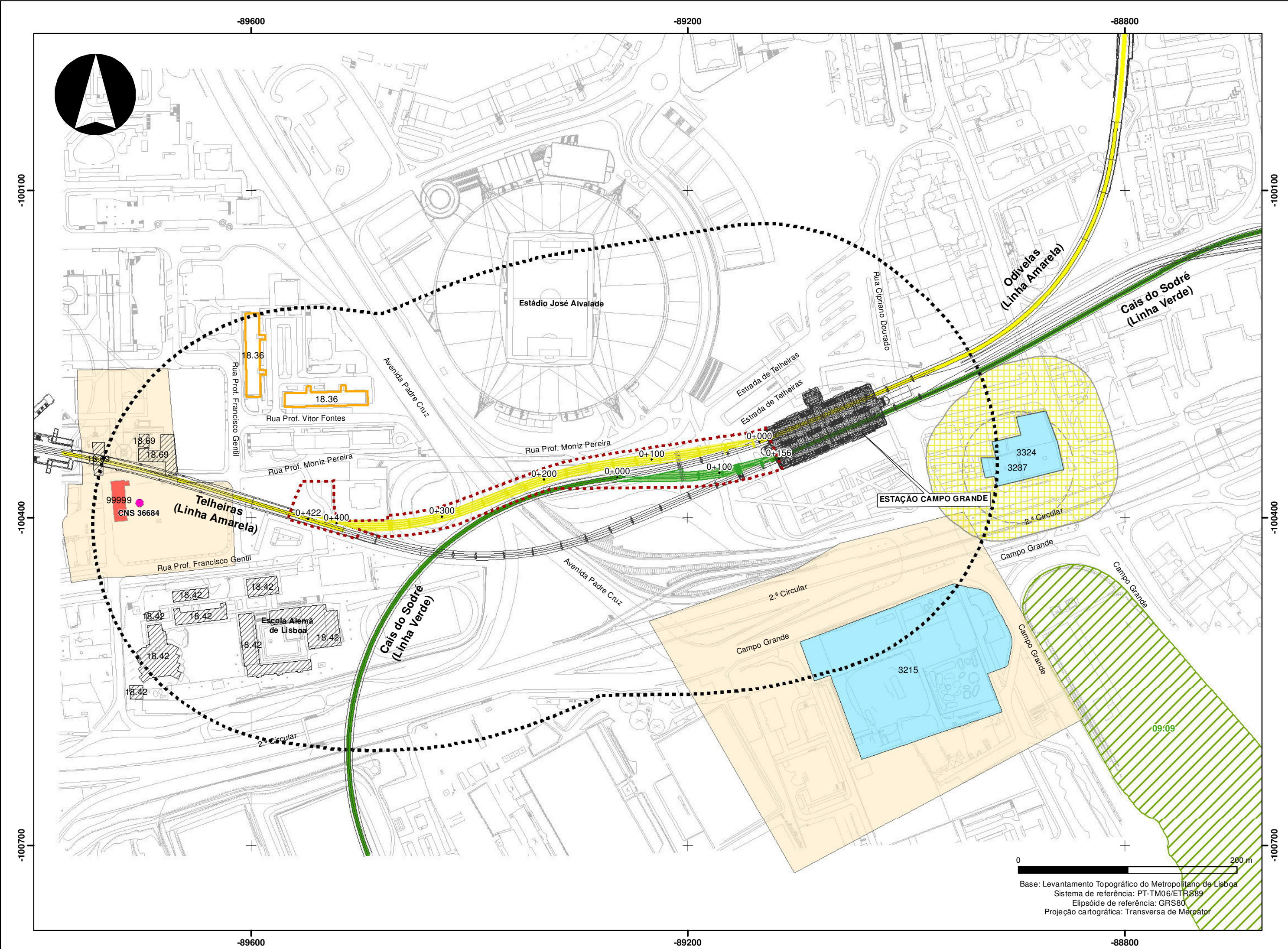
		Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Estação do Cais do Sodré	Afetação do potencial arqueológico (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Elevada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	P		
		Duração	Perm.	Significância	Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Elevado potencial arqueológico associado a contextos e vestígios associados à longa diacronia de ocupação/utilização da frente ribeirinha, designadamente os achados durante as obras de escavação do Metro nos anos 1990 (CNS 11462) e do Navio do Cais do Sodré (CNS 26445)				

Tabela 7 – Quadro síntese de impactes - Zona B

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Construção de viadutos, estaleiros, frentes de obra	Afetação do património classificado ou em vias de classificação e zonas especiais de proteção (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados na área de intervenção				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Construção de viadutos, estaleiros, frentes de obra	Afetação do património inscrito da Carta Municipal do património Edificado e Paisagístico do PDML, Anexo II (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Reduzida
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem imóveis documentados na área de intervenção				

Ação / Atividade	Descrição do Impacte	Qualificação do impacte		Avaliação do Impacte	
		Dir - Direto; Ind - Indireto; C - Certo; P - Provável; PP - Pouco provável; I - Incerto Temp. - Temporário, Perm. - Permanente, Int. - Intermitente, Oc - Ocasional; Rev. - Reversível, Irrev. - Irreversível		Magnitude: E – Elevada; M – Moderada; R – Reduzida, I – Indeterminada Significância: Negligenciável (Muito Pouco Significativa), Reduzida (Pouco Significativa), Moderada (Significativa), Elevada (Muito Significativa), Extrema (Extremamente Significativa)	
		Parâmetro	Qualificação	Parâmetro	Avaliação
Construção de viadutos, estaleiros, frentes de obra	Afetação do potencial arqueológico (Movimentação de obra, degradação de enquadramento cénico, maquinaria, poeiras, lamas, resíduos, vibrações)	Sentido	Neg.	Magnitude	Moderada
		Carácter	Dir.		
		Ocorrência	PP		
		Duração	Perm.	Significância	Pouco Significativa
		Reversibilidade	Irrev.		
	Imóveis a afetar				
	Sem ocorrências a assinalar				



LEGENDA

Área de estudo (200m de raio)

Monumento de Interesse Público (MIP)

Imóveis de Interesse Público (IIP)

Zona Geral de Proteção (ZGP)

Zona Especial de Proteção (ZEP)

Bens imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis

Conjuntos urbanos

Património Paisagístico

Identificação de imóveis, conjuntos e sítios classificados:

3215 - Casa da Quinta da Pimenta (Imóvel de Interesse Público)

3287 - Igreja de Santa Catarina (Monumento Nacional)

3324 - Palácio do Conde de Vimioso (Imóvel de Interesse Público)

99999 - Convento e Igreja de Nossa Senhora da Porta do Céu (Monumento de Interesse Público)

Bens imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis

18.42 - Escola Alemã

18.69 - Casa da (antiga) Quinta de Sant'Anna

Conjuntos urbanos

18.36 - Conjunto de blocos habitacionais / Rua Prof. Francisco Gentil, 6A-8E e Rua Prof. Armindo Monteiro, 2; Rua Prof. Vitor Fontes, 8-10C (Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 1985)

Património Paisagístico

09.09 - Jardim do Campo Grande

Fonte: Planta de Condicionantes - Serviços Administrativos e Restrições de Utilidade Pública II, Regulamento do Plano Diretor Municipal, PDM de Lisboa, escala 1/10.000, 2012

ZONA B

Áreas de Intervenção

Envolvente aos Viadutos do Campo Grande

Elementos a construir (Emergentes)

Viaduto (Linha verde)

Viaduto (Linha amarela)

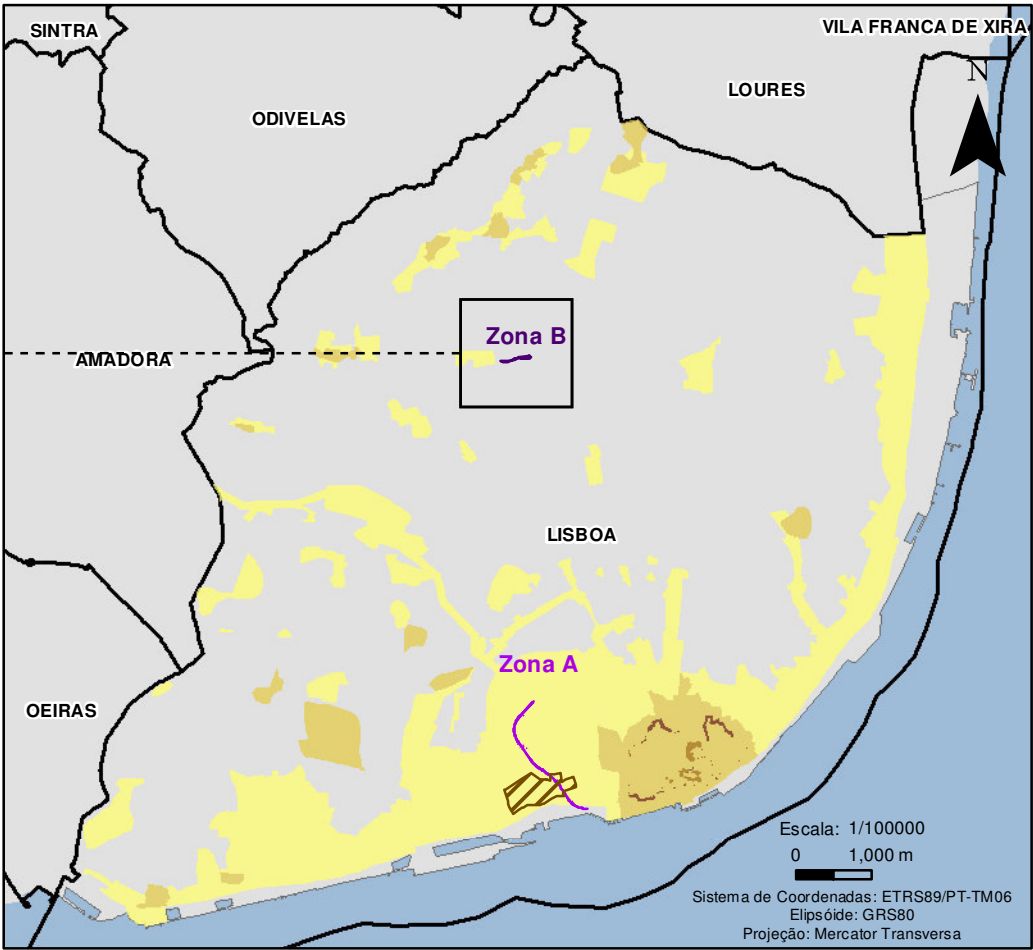
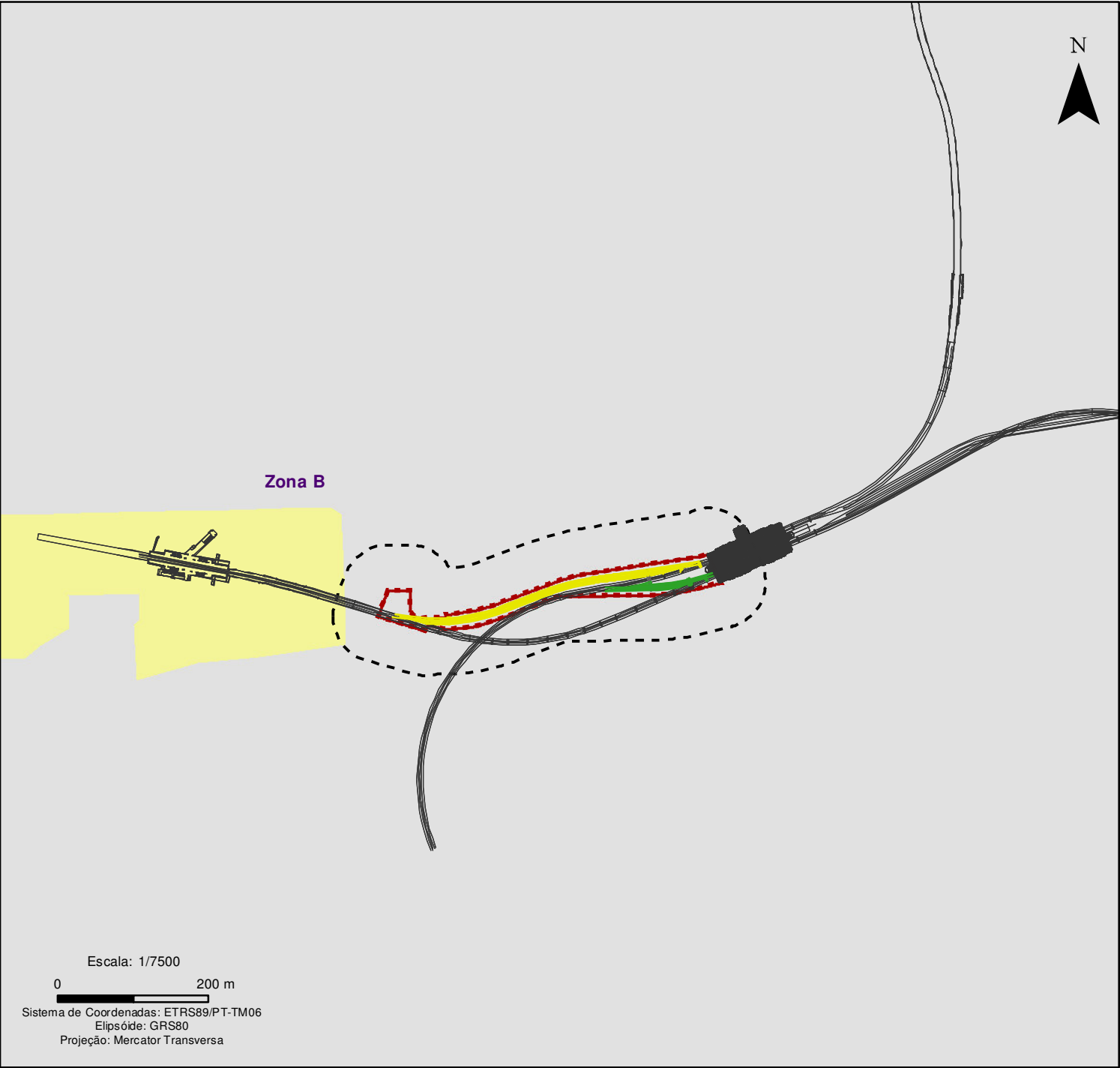
Fonte: Elementos de Projeto, Extrato do "Estudo Prévio de Projeto de Ligação das Linhas Amarela e Verde - Rato-Cais do Sodré", Metropolitano de Lisboa, E.P.E., 2018.

Sítios arqueológicos

CNS 36684



Revisão		Descrição	Data Rúbrica
PROJECTOU:		Substitui des. nº T02317_2_v2_Des7.3B	ESCALAS: 1/3,000
DESENHOU:		Substitui por des. nº	
VERIFICOU:		Data Junho de 2018	
		Est./Proj. T02317_5_v0_Des2-A5_ElemPatrimonio	
		Folha: 1/1	
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL, DO PROLONGAMENTO ENTRE A ESTAÇÃO RATO (LINHA AMARELA) E A ESTAÇÃO CAIS DO SODRÉ (LINHA VERDE), INCLUINDO AS NOVAS LIGAÇÕES NOS VIADUTOS DO CAMPO GRANDE		LIGAÇÕES NOS VIADUTOS DO CAMPO GRANDE (ZONA B) RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS ADICIONAIS Elementos patrimoniais arquitetónicos e arqueológicos	
PROJECTO DE METROPOLITANO DE LISBOA		MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS ESTUDIOS E PROJECTOS LDA	
ANEXO 5 DESENHO 2		SGS	



Enquadramento Nacional



Fonte: Níveis Arqueológicos, Revisão do Plano Director Municipal de Lisboa, 2012
Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana da Madragoa - PPRUM
Intervenções arqueológicas, DGPC, 2018; Elementos de Projeto, Estudo Prévio, 2018

Níveis Arqueológicos

(Fonte: PDM de Lisboa, artigo 33º)

- Nível Arqueológico I - Restos das Cercas de Lisboa (áreas de valor patrimonial arqueológico consolidado)
- Nível Arqueológico I - Área (áreas de valor patrimonial arqueológico consolidado)
- Nível Arqueológico II (áreas de potencial valor arqueológico elevado)
- Nível Arqueológico III (áreas condicionadas de potencial valor arqueológico)
- Sem Nível Arqueológico

Limite de interferência sobre Património edificado

ZONA B

Áreas de Intervenção

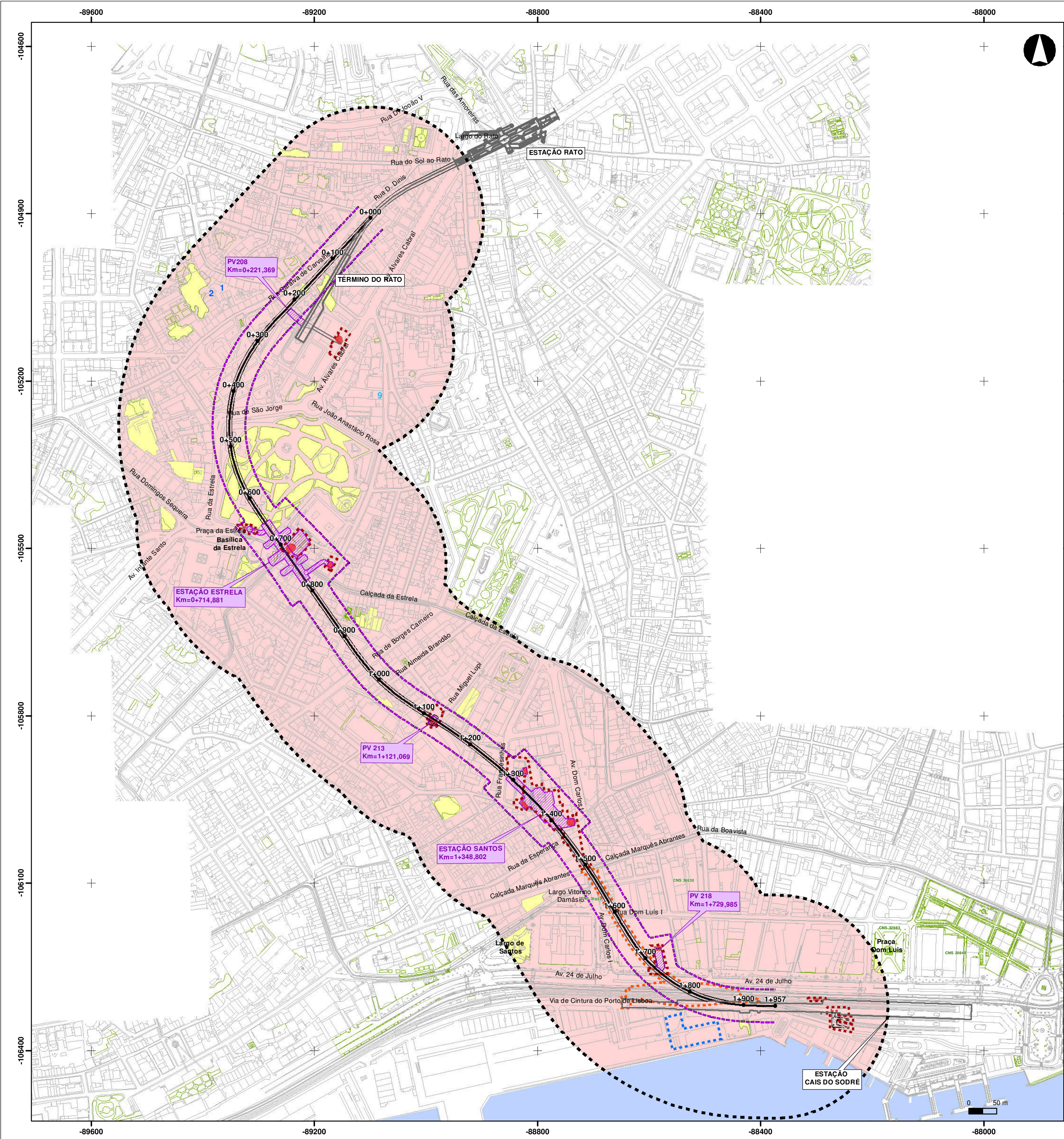
Área de Intervenção à superfície (Envolvente aos elementos a construir)

Viadutos a construir

- Linha Amarela
- Linha Verde

Fonte: Elementos de Projeto, Extrato do "Estudo Prévio de Projeto de Ligação das Linhas Amarela e Verde - Rato-Cais do Sodré", Metropolitano de Lisboa, E.P.E., 2018

Revisão		Descrição	Data Rúbrica
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL, DO PROLONGAMENTO ENTRE A ESTAÇÃO RATO (LINHA AMARELA) E A ESTAÇÃO CAIS DO SODRÉ (LINHA VERDE), INCLUINDO AS NOVAS LIGAÇÕES NOS VIADUTOS DO CAMPO GRANDE			
LIGAÇÕES NOS VIADUTOS DO CAMPO GRANDE (ZONA B) RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS ADICIONAIS			
Classificação das áreas de nível arqueológico na cidade de Lisboa e zonamento de sensibilidade arqueológica			
PROJECTOU:		Substitui des. nº	
DESENHOU:	-	Data Junho de 2018	A2
VERIFICOU:	-	Est./Proj. T02317_5_v0_Des3-A5_Nivel_Arqueolog	Folha: 1/1
		ESCALAS:	DESENHO Nº:
		1/7,500	Anexo 5 Desenho 3



LEGENDA

- Limite de interferência sobre Património edificado (raio de 30m)
- Área de Estudo (raio de 200m)

Visibilidade do Solo

- Muito condicionada
- Nula

Elementos a construir (Emergentes)

- Acessos ao Metro/CP, Acessos de Emergência, Grelhas de Ventilação, Tolas e Poços de Ventilação,

Elementos a construir (Subterrâneos)

- Túnel (e eixo da Linha)
- Galerias das Estações e de Ligação
- Estaleiro principal (Área proposta para ocupação provisória)

Fonte: Elementos de Projeto, Extrato do "Estudo Prévio de Projeto de Ligação das Linhas Amarela e Verde - Rato-Cais do Sodré", Metropolitano de Lisboa, E.P.E., 2018.

Revisão	Descrição		Data Rúbrica
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL, DO PROLONGAMENTO ENTRE A ESTAÇÃO RATO (LINHA AMARELA) E A ESTAÇÃO CAIS DO SODRÉ (LINHA VERDE), INCLUINDO AS NOVAS LIGAÇÕES NOS VIADUTOS DO CAMPO GRANDE		 Metropolitano de Lisboa  SGS  SGS MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS ESTUDOS E PROJECTOS LDA ESCALAS: 1/5,000 DESENHO Nº: Anexo 5 Desenho 4	
PROLONGAMENTO ENTRE A ESTAÇÃO RATO (LINHA AMARELA) E A ESTAÇÃO CAIS DO SODRÉ (LINHA VERDE) (ZONA A) RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS ADICIONAIS Condições de Visibilidade do Solo			
PROJECTOU:		Substitui des. nº	
		Substitui por des. nº	
DESENHOU:	-	Data Junho de 2018	A2
VERIFICOU:	-	Est./Proj. T02317_5_v0_Des4-A5_Condic_Visibilidade Folha: 1/1	